

AGRADECIMENTOS

A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas aos seus autores, mas antes, a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilharam-se dúvidas, incertezas, conquistas e muitas, muitas aprendizagens.

Agradeço, em primeiro lugar, à Prof. Dr.^a Maria Ângela Rodrigues que com o seu grande apoio, dedicação, orientação e confiança me ajudou a construir o caminho que percorri desde a idealização até à concretização deste projeto. Os desafios que colocou, as palavras que corrigiu e até os desabafos que ouviu foram fundamentais para que “crescesse” com liberdade, consciência e conhecimento.

Passo a agradecer a todos os professores do Instituto da Educação pelos conhecimentos que me transmitiram e que foram importantes no desenrolar deste trabalho.

Quero também agradecer aos colegas do mestrado com os quais a discussão e partilha de saberes e experiências fizeram este percurso ganhar um especial encanto. Quero também agradecer com especial carinho aos colegas José e Fernando que sempre tiveram disponibilidade para ouvirem e esclarecerem as minhas imensas curiosidades e que com a sua sabedoria souberam dar a este percurso um toque de tranquilidade. Deixo um especial agradecimento à colega Helena por ter aceite o desafio de participar neste mestrado. Companheira, ouvinte e paciente, soube transformar esta viagem num verdadeiro crescimento e amadurecimento.

Agradeço também a todos os professores (os participantes) por terem participado sem receios neste arrojado projeto, permitindo que este se tivesse concretizado.

Ao Sérgio, pela imensa paciência nos dias mais complicados e pelo apoio infundável, compreendendo que este projeto era um desejo imenso que queria ver realizado.

Por fim, agradeço aos meus pais pelos estímulos que sempre me transmitiram para estudar e gostar de aprender.

RESUMO

A formação contínua de professores é uma área sobre a qual a investigação se debruçou por inúmeras vezes, produzindo diversificados resultados. As estratégias e recursos formativos não marcam pela diversidade e nelas as T.I.C. têm sido muito pouco exploradas. A formação contínua revela dificuldades em conseguir preparar os professores para utilizarem as T.I.C., quer em sala de aula quer em momentos de formação.

O nosso projeto pretende contribuir para uma mudança na forma como as T.I.C. são entendidas na formação contínua de professores. Para tal desenvolvemos um projeto centrado na criação e animação de um fórum, aberto à participação de um grupo de professores em exercício. Procedemos à análise das participações e, no sentido de conhecermos a opinião dos sujeitos envolvidos, nomeadamente o seu grau de satisfação em participar no fórum e a sua perspetiva quanto ao contributo que as T.I.C. podem dar nas formações contínuas de professores.

Optou-se por seguir uma investigação inscrita no paradigma interpretativo, seguindo numa metodologia mista: recorreremos à análise de conteúdo e os dados obtidos por questionário foram auferidos por análise estatística simples.

Os resultados que daqui advieram, mostram que as novas tecnologias são uma estratégia e um recurso válido na dinamização de ações formativas; e que os professores estão motivados e preparados para realizar formação contínua onde as T.I.C. são a estratégia formativa e o fórum o recurso formativo. Também demonstrámos que os professores têm ao seu dispor um dispositivo formativo que vai ao encontro das exigências e das inovações que a sociedade da informação introduz.

Embora este projeto apresente algumas limitações, concluímos que conseguimos providenciar um conjunto de pistas e desafios que esperamos que sejam aceites e posteriormente utilizados em estudos futuros, sempre com o intuito de melhorar e atualizar a formação contínua de professores por via da valorização das tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: Formação contínua de professores; tecnologias de informação e comunicação; fórum; inovação tecnológica.

ABSTRACT

The continuous formation of teachers is an area over which the investigation had research numerous times, producing diversified results. The strategies and formative resources do not mark them for diversity and ICT have been little explored. The continuous formation of teachers reveals difficulties in preparing teachers to use ICT, in the classroom or in times of formation.

Our project aims to contribute to a change in how ICT are understood in the continuous formation of teachers. For such we develop a project focused on creating and animation of a forum, opened to the participation of a group of practicing teachers. We conducted our analysis of share, and in order to know the opinions of the individuals involved, namely their level of satisfaction to participate in forum and its perspective as to the contribution that ICT can provide in continuous formations of teachers.

We chosen to follow a research entered in the interpretive paradigm, following a mixed methodology: we resort to the content analysis and the data obtained by questionnaire were earned by simple statistical analysis.

The further results show that new technologies are a strategy and a valuable resource in dynamic of continuous formation actions; and the teachers are motivated and prepared to carry out continuous formation where ICT are the formative strategy and forum the formative resource. We also demonstrated that teachers have at their disposal a formative device that meets the requirements and innovations that information society brings.

Although this project present some limitations, we conclude that we could provide a set of clues and challenges that we hope that will be accepted and after used in future studies, always aiming to improve and update the continuous formation of teachers through the enhancement of information's technology and communication.

Keywords: Continuous formation of teachers; information's technology and communication; forum; technological innovation.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E NORMATIVO	3
1- Formação contínua de professores	3
1.1- Organização e funcionamento da formação contínua	8
1.2- Desafios e críticas à formação contínua	14
2- Formação contínua de professores: o desafio das T.I.C.	19
2.1- As T.I.C. na ação pedagógica do professor – lacunas na formação contínua	24
2.2- As T.I.C. nas práticas de formação contínua de professores	26
2.2.1- Modalidades de formação contínua que recorrem às T.I.C.	31
2.3- As T.I.C. como estratégia e o fórum como recurso na formação contínua de professores	32
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	38
1- Caracterização geral da metodologia	36
2- Sujeitos participantes no projeto	37
3- Procedimentos de recolha da informação	38
3.1- O fórum	38
3.2- Os questionários	40
4- Procedimentos de análise da informação	42
4.1- A análise de conteúdo	42

4.2- A frequência relativa percentual	43
5- Atividades realizadas no projeto	44
5.1- Caracterização do fórum	44
CAPÍTULO III – RESULTADOS	48
1- As T.I.C. como estratégia formativa na formação contínua de professores e o fórum como recurso formativo	48
2- Satisfação pela participação no fórum	54
CONCLUSÃO	58
1- Síntese conclusiva	58
2- Limitações do estudo	62
3- Implicações e desenvolvimentos futuros	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
Anexos (em cd-rom)	
I- Guião do inquérito por questionário	
II- Questionários preenchidos	
III- Análise de conteúdo dos questionários	
IV- Tabelas	
V- Participações dos participantes e da dinamizadora no fórum	

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta e fundamenta o trabalho de projeto realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação na área de especialização em Formação de Professores e intitula-se ***As tecnologias de informação e comunicação juntamente com o fórum na promoção da formação contínua de professores.***

Como professora do 1.º ciclo tenho-me dado conta da dificuldade que tem sido relatada em muitos estudos, dos professores usarem as tecnologias de informação e comunicação, quer de um ponto de vista meramente utilitário, quer, sobretudo, de um ponto de vista pedagógico. Apesar de as T.I.C. fazerem parte de muitas das nossas rotinas diárias, estarmos habituadas a conviver com elas, a literatura da especialidade diz-nos que formadores e professores apresentam alguma resistência em incorporar as novas tecnologias na sua atividade profissional. Porém, as T.I.C. fazem parte do leque de inovações e mudanças que se regista na sociedade e como tal, os professores necessitam de uma formação contínua que os ajude nesta adaptação.

Na mesma qualidade de professora tenho observado a pouca frequência do uso das T.I.C. no processo formativo dos docentes, quer em formação inicial quer na que diz respeito às ações de formação contínua. De facto, podemos constatar na maioria dos planos formativos as novas tecnologias surgem como conteúdo, não sendo valorizado a sua vertente de estratégia.

Trabalho em contexto de ensino de 1.º ciclo, numa instituição privada, e tenho-me interrogado sobre os papéis que as T.I.C. poderiam ou deveriam assumir no processo de formação contínua. Por analogia, também me questiono quais serão as conceções dos professores relativamente a esta realidade e auxiliar o professor na concretização das diversas tarefas didático-pedagógicas.

Como se sabe, as T.I.C. têm sido alvo de muitos estudos, um pouco por todo o mundo e a bibliografia sobre a matéria é hoje muito extensa. Mas, no campo educativo, tem estado muito dependente do uso em sala de aula, nomeadamente, as modalidades de promoção do seu uso e os suportes possíveis para o seu uso.

E devido à convicção de que as tecnologias de informação e comunicação se inserem numa área temática bastante interessante, mas enquanto estratégia formativa e os diversos recursos a que pode recorrer, tem sido pouco explorada, o presente trabalho pretende dedicar-se a este campo específico da formação contínua de professores.

Tendo definido o campo do projeto, a formação contínua de professores, designaremos três questões de investigação:

- 1. Podem as tecnologias de informação e comunicação na formação contínua de professores assumir o papel de estratégia formativa?*
- 2. O fórum poderá, conseqüentemente, assumir-se como um recurso formativo?*
- 3. Que opinião têm os professores sobre o contributo das tecnologias de informação e comunicação no processo de formação contínua de professores?*

No que respeita à estrutura, o trabalho é apresentado em 4 capítulos. Depois da introdução segue-se o primeiro capítulo que se centra na apresentação dos fundamentos teóricos e normativos que presidiram à conceção e ao desenvolvimento do projeto. O segundo descreve as opções gerais da metodologia seguida e apresenta os diferentes aspetos do projeto executado, nomeadamente os procedimentos de recolha e de análise da informação. O Capítulo III é dedicado à apresentação e discussão dos resultados, cruzando-se com os fundamentos teóricos e normativos adotados. Finalmente, o último capítulo refere-se às conclusões a que chegámos com este projeto.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E NORMATIVO

1- Formação contínua de professores

A formação contínua de professores, segundo Canário (1999, citado em Leite, 2007) “surge ligada à expansão da formação de adultos e ao aparecimento da noção de educação permanente, no quadro de uma política económica desenvolvimentista que requer a qualificação e requalificação da mão-de-obra”. Também Estrela (1990) revê na formação contínua um carácter de continuidade ao sustentar que se trata de “um processo sequencial de formação inicial que deverá acompanhar toda a vida profissional”. Paralelamente, podemos ler no Decreto-Lei n.º 344/1989, de 11 de outubro, capítulo I, artigo 3º, alínea b), que “A formação contínua deve, na sequência da preparação inicial, promover o desenvolvimento profissional permanente dos educadores e professores, designadamente numa perspetiva de autoaprendizagem”.

Esta educação permanente pode ter diferentes pontos de partida. Canário defende que à formação contínua se poderá atribuir “uma função corretiva quer das inevitáveis “lacunas” da formação inicial, quer da, igualmente inevitável, obsolescência dos conhecimentos adquiridos”. Já Estrela (1999) apresenta uma ótica mais alargada ao referir que os modelos específicos de formação podem dever-se a três pressupostos: superação de carências ou desenvolvimentista (Jackson, s.d., citado em Estrela, 1999), resolução de problemas ou a mudança (Éraut, 1985, citado em Estrela, 1990).

O Decreto-Lei acima mencionado segue esta linha orientadora quando prevê no capítulo III, artigo 26º, alíneas a), b) e c), que a formação contínua tem como objetivos fundamentais:

- a) Melhorar a competência profissional dos docentes nos vários domínios da sua atividade;
- b) Incentivar os docentes a participar ativamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino;

c) Adquirir novas competências relativas à especialização exigida pela diferenciação e modernização da educação e do ensino.

O Decreto-Lei n.º 249/1992 de 9 de novembro, capítulo I, artigo 3.º complementa os objetivos fundamentais da formação contínua:

- a) A melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática;
- b) O aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes nos vários domínios da atividade educativa, quer a nível do estabelecimento de educação ou de ensino, quer a nível da sala de aula;
- c) O incentivo à autoformação, à prática da investigação e à inovação educacional;
- d) A aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos respetivos projetos educativos;
- e) O estímulo aos processos de mudança ao nível das escolas e dos territórios educativos em que estas se integrem suscetíveis de gerar dinâmicas formativas;
- f) O apoio a programas de reconversão profissional, de mobilidade profissional e de complemento de habilitações.

Retomando os autores, Landsheere (1987, citado em Leite, 2007) relacionou a formação contínua com o conceito de reciclagem, o que a faz inserir numa perspetiva negativa da formação.

Já Éraut (1985, citado em Rodrigues e Esteves, 1993) “se refere ao conceito de teacher development associando-o expressamente ao paradigma do crescimento (growth approach) na formação contínua de professores”. Éraut (1985) explica então o que significa este paradigma no campo de ação da formação contínua de professores:

need for the educational system to keep abreast of, if not anticipate, changes in wider society and for schools to relate to changes in their local community. Such changes will not necessarily be recognized, understood, or desired by all

teachers, but they will have to come to terms with them and give careful thought to how their students' interests might be affected. (p. 2515)

Rodrigues e Esteves (1993) também explicam que este paradigma

assume o trabalho do professor como um atividade complexa e multifacetada e visa não o reparar de uma inadequação pessoal do professor, mas a procura de uma maior realização do praticante deste ofício. Assume-se, ainda, que não há uma única forma de se ser um bom professor. (p. 50)

Marcelo (1999, citado em Leite, 2007) associa a formação contínua ao desenvolvimento profissional uma vez que este “ênfatiza a noção de evolução e continuidade implícita na palavra desenvolvimento (...); valoriza o caráter contextual e organizacional em que essa evolução se processa; realça a implicação e investimento do próprio professor na mudança de crenças, atitudes e conhecimentos”.

Por sua vez, Bolam (1980, citado em Husen e Postlethwait, 1985) denomina a formação contínua de professores como inservice education and training of teachers (INSET) e define-a como

those education and training activities engaged in by primary and secondary school teachers and principals, following their initial professional certification, and intended mainly or exclusively to improve their professional knowledge, skills, and attitudes in order that they can educate children more effectively. (p. 2511)

Tal como se verifica nos estudos produzidos pelos autores já aqui referidos, também os professores podem interpretar o conceito de formação contínua de diferentes maneiras e desta forma fica condicionado o seu envolvimento.

Como se verifica esta multiplicidade de considerações, conseqüentemente se pressupõe a existência de uma oferta formativa diversificada, quer nas temáticas, como nas estratégias e recursos.

Para que estes objetivos, anteriormente mencionados pelos documentos normativos, sejam alcançados, torna-se necessário que os formadores se encontrem disponíveis para encontrarem formas motivadoras e interessantes de envolverem os formandos numa perspetiva de colaboração, através da qual seja possível a partilha de problemas, a procura conjunta de formas de reflexão e de ação. Espera-se que o formador seja capaz de apoiar o professor com a partilha das suas experiências, ideias e conceções que irão auxiliá-lo na descoberta das suas próprias respostas. Ao mesmo tempo, é necessário que os professores abandonem a sua zona de segurança e se envolvam em projetos formativos que vão ao encontro das suas necessidades e dos seus interesses (e da escola), vendo promovido o seu desenvolvimento profissional e por conseguinte as suas competências para encontrar respostas aos desafios que o ensino lhes apresenta. Como nos partilha Floden e Lanier (1979, citado em Zeichner, 1983), “o conhecimento sobre o ensino é em grande parte construído por tentativa e erro e pode ser fundamentado através da “sabedoria de praticantes experientes””, como é o caso dos professores que quando participam em ações de formação levam consigo uma experiência que deve ser valorizada e a partir dela dar sentido à sua participação na ação de formação.

Qualquer que seja o ponto de partida da criação da formação, importa realçar que o que se pretende é assegurar que esta sirva de facto a atividade profissional e que nela os professores encontrem um conjunto de estratégias e de conhecimentos que possam colocar em prática em situações reais de forma responsável, consciente e autónoma.

Porém, Leite (2007), dá a conhecer que a formação contínua de professores integra componentes que em determinados momentos e em circunstâncias próprias podem encontrar algumas dificuldades para se concretizarem. Tais componentes são:

- a evolução do conhecimento académico e a constante atualização e reconceptualização em termos didáticos que esta pressupõe;
- as mudanças no sistema educativo e as reorganizações curriculares que ciclicamente são definidas;
- as características, fases da carreira e necessidades autopercebidas pelos professores no desenvolvimento da sua atividade profissional;

- as especificidades das situações concretas de trabalho e as necessidades das escolas e dos alunos;
- as necessidades sociais emergentes como, por exemplo, as ligadas à informação na sociedade do conhecimento. (p. 52)

Em sintonia, a literatura da área também mostra que a formação contínua tem sido incapaz de criar uma ligação forte entre teoria e prática. Tal situação, segundo A. Estrela e T. Estrela (2001, citado em Leite, 2007) conduziu a uma “desvalorização dessa mesma teoria aquando confrontada com o real e, conseqüentemente, a construção de uma prática tendencialmente à margem dos quadros conceptuais anteriores”. Desta falta de coesão entre as dimensões teórico-prática traz à discussão o afastamento, a título de exemplo, que se verifica entre as práticas formativas e a inovação tecnológica trazida pelas tecnologias de informação e comunicação. Na esfera formativa, estas encontram-se restritas à mera utilização do computador para apresentações ou como temática a ser abordada nos espaços formativos. E o que a realidade nos mostra é que as T.I.C. surgiram com grande força nas escolas, sendo dominadas pelas crianças e jovens com um à vontade e com um carácter de rotina que é impossível às escolas não acompanhar esta inovação e mudança. Se um dos objetivos atrás indicado se prende com as necessidades dos alunos, e se esta necessidade se encontra nas T.I.C., então a escola e o professor terá que se adaptar a esta nova realidade e integrá-la no processo de ensino-aprendizagem da forma mais harmoniza e interessante possível.

Dadas as inovações tecnológicas que invadem a vida quotidiana, é fundamental ter em atenção tal situação e Leite (2007) lembra que

os professores só se desenvolvem profissionalmente de forma mais aprofundada, quando já adquiriram a confiança que o conhecimento do senso comum profissional lhes dá. Este, por sua vez, só pode ser adquirido em situação de prática, pelo que a formação para o desenvolvimento profissional só pode ocorrer depois. (p. 64)

Ou seja, para poder trabalhar em sala de aula com um nível de confiança satisfatório, primeiramente, o professor, enquanto indivíduo terá que realizar esta aprendizagem e descobrir quais as vantagens que as T.I.C. poderão proporcionar no desempenho das suas funções. Como afirmam Rodrigues e Esteves (1993),

Se o professor é ainda, muitas vezes, concebido como o especialista de uma dada matéria curricular, ou melhor, como especialista do ensino/aprendizagem de um dado conteúdo, hoje ele não detém o monopólio do saber e novos são os papéis que se quer que ele desempenhe. O professor é visto como um especialista no desenvolvimento social do aluno, devendo estar aberto ao mundo exterior à escola e constituir-se como um mediador entre ela e o mundo. (p. 41)

Este envolvimento implica que o professor assuma uma postura de professor reflexivo, desenvolvendo-se o conceito de professor-investigador, onde a investigação ocupa um lugar central na formação contínua. Seguindo esta linha conceptual, espera-se que o professor consiga aliar a uma análise teoricamente fundamentada os aspetos práticos que experienciou, integrando os resultados obtidos ao seu leque de conhecimentos que, por sua vez, enriquecem o seu desenvolvimento profissional e que, segundo Chantraine-Demilly (1992), “permitem inventar novos saberes profissionais, o que é indispensável hoje em dia, uma vez que não há soluções pré-estabelecidas que respondam adequadamente à maior parte dos problemas educativos e didáticos com que os professores são confrontados”.

1.1- Organização e funcionamento da formação contínua de professores

Estrela (1990) argumenta que a formação contínua de professores surge com um estilo não sistematizado, disperso e multifacetado no que se refere às formas que reveste, às agências que a promovem, aos tempos e aos espaços em que se realiza. Reciclagens, conferências, seminários, workshops que ocupam apenas algumas horas ou se estendem por dias ou semanas, raras vezes por meses, devem-se às

iniciativas em geral ou concentradas de Direções Gerais e Regionais de Ensino, dos Centros de Apoio Pedagógico, das próprias escolas ou de grupos de professores, das organizações sindicais ou associações de carácter científico, das universidades e Escolas Superiores de Educação. (p. 15)

Rodrigues e Esteves (1993) argumentam que à priori da conceção das ações formativas, os formandos devem ser escutados, na medida em que “através da recolha das representações e das perceções dos formandos, o formador apropria-se de um saber que lhe permitirá definir objetivos mais pertinentes para a formação (...)”. Para Piolat (1980, citado em Rodrigues e Esteves, 1994), “ao envolver os formandos na definição dos objetivos e na escolha de conteúdo e estratégias, diminui as resistências à formação e potencializa os seus efeitos”. Assim, tanto formador como formador emergem como outras duas peças fundamentais do mundo formativo e que influenciam a forma como este se organiza e funciona.

Estrela (1990) explica ainda que as razões que estão na base da procura e da organização e conceção de ações de formação são variados e surgem por diferentes motivos: necessidade de atualização científica, necessidade de resolução de certos problemas postos pela prática, disponibilidade de certos formadores ou a moda de determinados temas. Para Berbaum (1982, citado em Vaillant e Marcelo, 2001) uma ação de formação, independentemente da temática que será abordada, deve corresponder a um “conjunto de condutas, de interacciones entre formadores y formandos, que puede perseguir múltiples finalidades explicitadas o no, y a través de las cuales se llega a ciertos cambios”. De acordo com Leite (2007) a formação contínua deveria entender que “o professor é não apenas a principal fonte de identificação de necessidades de formação contínua, mas também o motor da conceptualização e organização da formação”.

A nível jurídico, a lei do ordenamento jurídico da formação contínua admite inovações bastante pertinentes: a criação de centros de formação das associações de escolas e o Conselho Coordenador da Formação Contínua (que será transformado no Conselho Científico-Pedagógico

da Formação Contínua no ano de 1994). E segundo o Decreto-Lei n.º 344/1989, de 11 de outubro, capítulo III, artigo 27º, pontos 1 e 2, a organização das ações de formação:

- 1- (..) pode resultar de iniciativas de instituições para tanto vocacionadas, nomeadamente as de formação inicial de docentes, e ainda de iniciativas originárias de organismos nacionais, regionais ou empregadores, bem como de docentes, incluindo as suas associações profissionais e científicas.
- 2- (...) pode também ser promovida e apoiada pelo próprio estabelecimento de educação ou ensino ou por vários estabelecimentos apoiados por um mesmo centro de recursos.

Ainda no mesmo documento normativo, no capítulo IV, está previsto de que forma se deve processar o planeamento e a coordenação da formação:

- Artigo 29º - Planeamento e coordenação a nível nacional: À Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário, na qualidade de serviço central do Ministério da Educação responsável pela orientação e coordenação da educação e ensino não superior, compete determinar, de acordo com as necessidades de evolução do sistema educativo, as exigências qualitativas de formação inicial e contínua dos respetivos docentes a nível nacional;
- Artigo 30.º - Planeamento e coordenação aos níveis local e regional:
 - 1 - Aos estabelecimentos de ensino básico e secundário, no respeito pela sua autonomia, compete proceder ao levantamento das necessidades de formação dos seus docentes e elaborar o respetivo plano;
 - 2 - Às direcções regionais de educação compete apoiar e coordenar, a nível regional, a concretização da formação do pessoal docente, compatibilizando as necessidades e planos referidos no presente capítulo;
- Artigo 31.º - Articulação com as instituições superiores de formação:

1 - Aos órgãos de gestão e administração escolar, sob a coordenação e em estreita articulação com as direções regionais de educação, e à Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário compete ainda estabelecer protocolos de formação com instituições superiores especialmente vocacionadas para o efeito, nos quais se estabelecem os parâmetros da encomenda de formação;

2 - Para efeitos do disposto no número anterior, será apresentada às instituições formadoras a caracterização das necessidades e objetivos da formação a realizar, de modo a permitir o planeamento da oferta de formação.

Num estudo da autoria de Estrela (2001) no qual se analisam relatórios anuais do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, conclui-se que no ano de 1997 foram creditadas 6628 ações, mas desigualmente distribuídas pelo país e pelos diferentes tipos de instituições formadoras; e que 5101 formadores estavam registados; prevaleceram os cursos e módulos de formação, começando a surgir com frequência os círculos de estudos e as oficinas. Foi também verificado que na planificação das ações de formação, persistiu alguma confusão entre objetivos e finalidades, entre objetivos e conteúdos e uma pouca coerência interna a nível dos objetivos e adequação das metodologias e avaliação. O mesmo estudo permitiu verificar que na planificação das ações não se registava estratégias adequadas e diferenciadas para públicos-alvos de diferentes níveis de ensino, com problemas e interesses diferentes; ao nível das metodologias, predominou a exposição, o debate, o trabalho de grupo e a leitura de textos; a avaliação foi realizada apenas após a conclusão da ação e por via de uma ficha imposta. Por último, apurou-se que a organização da formação contínua de professores centra-se sobre os Centros de Formação que “originaram uma territorialização da formação e facilitaram o acesso a ela dos docentes afastados dos grandes centros urbanos, cumprindo assim uma das suas funções (...)” (Estrela, 2001).

Efetuada uma avaliação global à oferta formativa, passamos para o conhecimento normativo, nomeadamente, pelo Decreto-Lei n.º 249/1992 de 9 de novembro (considerando as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 60/1993 de 20 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 274/1994

de 28 de outubro; pelo Decreto-Lei n.º 207/1996 de 2 de novembro, pelo Decreto-Lei n.º 155/1999 de 10 de Maio e pelo Decreto-Lei n.º 15/2007 de 19 de janeiro), no capítulo II, artigo 7º, que nos anuncia que as modalidades sob as quais se podem organizar as ações de formação contínua: a) cursos de formação; b) módulos de formação; c) frequência, com aproveitamento, de disciplinas singulares em instituições de ensino superior; d) seminários; e) oficinas de formação; f) estágios; g) projetos; h) círculos de estudos.

Pretendendo estabelecer pontes entre o conhecimento teórico e a realidade da organização e funcionamento da oferta da formação contínua introduzimos alguns resultados de um estudo da responsabilidade da FENPROF (2010, Julho), sobre o funcionamento dos Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE). De forma resumida e global dos aspetos anteriormente referidos, os resultados apresentam-se com a seguinte informação:

- A rede dos CFAE: no Continente, funcionam 92 CFAE; nos Açores 3 e a Madeira tem um sistema orgânico diferente. Na Região Autónoma dos Açores existem dois grandes problemas: os recursos financeiros podem comprometer a exequibilidade dos planos de formação dos CFAE; e o não financiamento de planos de formação de Centros de Formação das Associações e Organizações Profissionais e Sindicais, provocou uma efetiva redução, menor diversificação e uma limitação da escolha formativa. Verificou-se o completo desequilíbrio da rede dos CFAE, cujos *ratio* apresentam valores curiosos relativamente ao número de docentes abrangidos;
- A área geográfica dos CFAE: os docentes tiveram dificuldade nas deslocações, dada a distância entre os centros e os seus locais de trabalho;
- O processo de financiamento: quase todos os diretores de CFAE se queixam do enorme desfasamento temporal entre os prazos de entrega das candidaturas para financiamento e os respetivos despachos de aprovação, que obrigam, em muitos casos, à recalendarização das ações e à sua realização a ritmo mais acelerado ou em momentos do ano letivo ou escolar menos próprios;

- O caráter restritivo do financiamento para o ano de 2010: só a cerca de mês e meio do final do ano letivo 2009/10 se foram conhecendo as decisões do ME/POPH relativamente ao financiamento dos planos de formação dos CFAE. Os CFAE foram informados que este ano apenas será financiada Formação Contínua no âmbito do PTE (Plano Tecnológico da Educação) em que só 30% dos docentes de cada CFAE é que terão acesso;
- A definição de áreas prioritárias (financiáveis): contradição entre prioridades de formação definidas e financiadas, centralmente, pelo ME/POPH e os planos de formação dos CFAE realizados a partir do levantamento das necessidades de formação dos docentes e das escolas;
- A falta de autonomia financeira dos CFAE: estão dependentes dos escassos orçamentos das escolas-sede. A ausência de um estatuto jurídico-administrativo dos CFAE também foi referida como aspeto negativo, na medida em que este lhes permitiria organizar planos de formação que fossem ao encontro das necessidades de formação de todos os professores e escolas;
- A estrutura de recursos dos CFAE: a estrutura de recursos (especialmente humanos) que dispõem não é suficiente para produzir um trabalho com a qualidade que gostariam;
- O modelo de gestão: deve o órgão de gestão e administração escolar da escola/agrupamento-sede ter a responsabilidade e a capacidade para providenciar a alocação dos recursos. Convém ainda referir que é também através do novo modelo de gestão e administração escolar (Decreto-Lei n.º 75/2008) que se assiste a mais uma tentativa de reconfiguração socioprofissional da função docente: apesar do apelo ao levantamento das necessidades reais de formação dos professores, este sistema atende a uma única necessidade, definida por entidades externas a estes e assente, essencialmente, no plano tecnológico da educação.

Considerando tais conclusões, podemos concluir que os objetivos propostos pelos princípios normativos não foram alcançados, nomeadamente na oferta formativa. Por um lado, as indicações que podemos ler na lei dizem que os professores devem realizar formação que promova a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens nas vertentes teórica e prática e nos vários domínios da atividade educativa, porém os recursos não são os suficientes para se proporcionar tal formação ou as ofertas formativas são definidas por entidades exteriores à escola e aos professores e baseiam-se maioritariamente no plano tecnológico.

1.2- Desafios e críticas à formação contínua de professores

O primeiro desafio colocado à formação contínua de professores centra-se na necessidade de ver alcançados os objetivos pelos quais se define a própria formação contínua e que já aqui vimos enumerados e verificámos que alguns ficaram longe do fim a que se propôs atingir.

Outro desafio a considerar é a questão da creditação da formação contínua para efeitos de progressão na carreira. O desafio consiste em que não seja deturpado o carácter formativo da formação contínua, em prol de uma aquisição de créditos que nada tem em comum com o desenvolvimento de competências e conhecimentos (o verdadeiro fim da formação contínua). Como afirma Estrela (2001), a creditação cria “altas probabilidades de ela obedecer a uma lógica “bancária” de contabilidade de créditos e não à lógica do desenvolvimento do docente e da escola”. Simultaneamente, “a acreditação prévia das ações desvirtua algumas das modalidades mais promissoras da formação e torna em grande parte inútil o trabalho de deteção de necessidades, pois não há garantias que sejam os indivíduos em que foram detetadas as necessidades os destinatários da formação” (Estrela, 2001).

E esta questão está diretamente relacionada com a oferta formativa e como ela é organizada pelos Centros de Formação. Segundo Barroso e Canário (1999, citado em Estrela, 2001), referindo-se aos Centros de Lisboa e Vale do Tejo,

o “retrato” dos Centros de Formação que, a partir da investigação empírica realizada, é possível traçar devolve-nos a imagem de uma organização em que a lógica da tutela se sobrepõe claramente a uma possível lógica de autonomia, aparecendo os Centros de Formação como instrumentos de execução de programas financeiros que alimentam um “mercado” de formação contínua de professores em que dominam os traços mais negativos da oferta escolarizada . (42)

Ainda na esfera dos Centros de Formação, Silva, Correia, Caramelo e Vaz e Ruela (1997, citado em Estrela, 2001), afirmam que prevaleceu uma “oferta de formação por catálogo, assente num modelo de aquisições, descentrado da escola e dos seus projetos educativos e uma procura determinada por necessidades decorrentes da gestão da carreira do que por necessidades surgidas de uma intenção de desenvolvimento profissional”. Os mesmos autores averiguaram ainda que os centros “não conseguiram contrariar a lógica do financiamento (...)”.

Inerente aos Centros de Formação, Vaillant e Marcelo (2001) acreditam que os “formadores responsables de los programas carecen de una formación adecuada”, explicando, em parte, pelo qual o programas de formação para docentes não darem os resultados esperados. Ou seja, os formadores, responsáveis por proporcionarem oportunidades de aprendizagem aos professores, mostram que eles próprios não estão aptos a dar formação, pois as competências e os conhecimentos que outrora possuíam, no presente, revelam-se ultrapassados e desadequados às necessidades e interesses formativos dos professores.

Uma outra crítica feita à formação contínua, apresentada por Estrela (1990) diz respeito ao pouco investimento na investigação e avaliação sobre formação, verificando-se que até à data não tem sido valorizada como se necessitaria. Esta necessidade vem da inexistência de um feedback regulador da qualidade da formação que é realizada no nosso país. Para Estrela (1999), “faltam-nos estudos que nos permitam caracterizar a situação atual da avaliação da formação contínua em Portugal, quer quanto às práticas em uso, quer quanto às conceções orientadoras dessas práticas”. Complementarmente, a mesma autora afirma que é preciso ter muita cautela com o que se pode fazer com os dados resultantes destes poucos estudos, pois

podemos estar perante um cenário de generalização de determinados resultados produzidos que poderá conduzir a uma descontextualização, generalização ou extrapolação. E como último efeito esta generalização pode levar a um sentido errado que se dá aos resultados, deturpando-se a realidade e por consequência, futuras decisões e medidas corretivas.

Retomando o discurso da avaliação, a crítica que aqui se aponta começa no facto de encontrarmos na literatura da área vários e diferentes conceitos de avaliação, dada a complexidade em que se reveste. No dizer de Stufflebeam, De Ketele e Roegiers (1986, 1993, citado em Estrela, 1999) a avaliação “ênfatiza o processo de obtenção e descrição da informação em vista da tomada de decisões”; e para Barbier (1985, citado em Estrela, 1999), a avaliação “põe em relevo o juízo de valor que decorre do confronto entre um referente e um referido”.

Tratando-se de uma investigação avaliativa com objetos específicos da formação contínua, a avaliação da formação transforma-se numa tarefa complicada e difícil. Como argumenta Estrela (1999), é uma tarefa que “requer tempo (...) e conhecimentos sobre a formação e a avaliação (...), requerendo-se, por isso muito investimento na investigação. Por outro lado, devemos estar conscientes que a avaliação, sobretudo se mal conduzida, poderá revelar-se inútil ou mesmo perigosa”.

Neste sentido, esta crítica feita à pouca importância que se concede à avaliação da formação, transforma-se um desafio que pode ser superado, no entender de Estrela (1999), quando se promover uma sensibilização para a mudança ao nível:

- a) de atitude no sentido de haver uma participação ativa no processo de avaliação como parte integrante da própria formação, uma pesquisa (sobre si, sobre a situação de formação e sobre a situação da avaliação);
- b) de práticas ao conceder à avaliação da formação o espaço que lhe corresponde na planificação da mesma, que a avaliação dos formando seja vista como uma oportunidade de autoconhecimento, e criar uma ligação entre a avaliação realizada

logo após a formação com a avaliação realizada passado algum tempo após o seu fim, de forma a constatar-se o real impacto da formação.

Partindo para o campo das estratégias de formação, Canário (2000) expõe outra crítica: “como transformar sistemas formativos tradicionalmente segundo uma lógica cumulativa de informação, em sistemas formativos orientados para a produção de saberes, privilegiando os processos de tratamento e mobilização da informação”. A importância desta capacidade de mobilizar informação espelha-se na constante necessidade de o professor transportar consigo um conjunto de saberes e saber-fazer que o auxiliem a ultrapassar determinadas situações de impasse e de imprevisibilidade, ao mesmo tempo que “obriga a que a formação deixe de ser pensada exclusivamente em termos de capacitação individual” (Canário, 2000). Por via deste trabalho em equipa, o mesmo autor defende que as escolas se deveriam transformar em “organizações que “aprendem”, no quadro das quais os coletivos de professores emergem como comunidades de aprendizagem”.

Na sociedade são imprescindíveis determinadas competências sociais e sendo a escola um tempo e um espaço marcado por uma ação coletiva constante é importante que os professores se envolvam num processo de desenvolvimento coletivo, de onde emergem as competências individuais. Como último intuito, Canário (2000) considera que “a formação passa a ser “centrada na escola” e que os processos formativos passam a ser considerados como processos de intervenção nas organizações escolares”.

Associada a esta capacidade de mobilizar informação surge a capacidade de adaptação à mudança e à inovação que a sociedade e a escola impõem a um ritmo cada vez mais rápido. A formação contínua de professores terá que se coordenar e reinventar para que consiga ir ao encontro das exigências e inovações produzidas na sociedade e na escola. Esta reinvenção passa pelos diferentes temas, mas também por um conjunto de estratégias, meios, modalidades, planeamento, por forma a conseguir preparar professores capazes de lidarem com as mudanças que lhe são impostas diariamente.

Este processo de adaptação passa também pela incorporação, na formação contínua, das novas tecnologias de informação que, segundo Estrela (2001),

não só permitirá a sua utilização no apoio ao seu ensino e aos seus projetos, mas sobretudo os capacite para poderem ajudar os seus alunos numa utilização crítica da informação e para criarem soluções imaginosas para que as novas tecnologias não sejam um fator adicional de desigualdade entre os alunos. (p. 44)

Na sociedade encontra-se várias situações em que as T.I.C. surgem e o espaço escolar não é exceção. Os professores precisam de acompanhar mais esta inovação e mudança e adaptar as suas formas de ensinar de forma a ir ao encontro dos interesses e motivações dos seus alunos. Contudo, é necessário que o professor, enquanto agente ativo na sua preparação, esteja consciente da realidade, das suas limitações e necessidades, não se sentido constrangido, por exemplo, pelas novas tecnologias. Pelo contrário, o professor encontra na formação contínua oportunidades de atualizar os seus conhecimentos e competências conseguindo controlar e modificar tais constrangimentos.

Perante tais alterações e a constante necessidade de acompanhar as mudanças introduzidas, para Estrela (2001) “afigura-se-me difícil falar de futuro, sobretudo em relação a um tempo que se anuncia tão complexo, incerto e contraditório”. É então importante que todos os intervenientes neste processo de formação contínua (professores, formadores, investigadores, instituições formadoras, Ministério da Educação) preparem este futuro em que só a “tomada de consciência daquilo que está mal ou menos bem nos incitará à procura de soluções alternativas” (Estrela, 2001).

Em resumo, espera-se que a formação contínua apresente ao professor um conjunto de soluções possíveis de aplicar, ajudando-os a avaliar um conjunto de pressupostos que devem ser testados na tónica da construção do seu novo quadro de ação.

2- Formação contínua de professores: o desafio das T.I.C.

A partir de uma leitura global do Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (1997) ficamos a saber que é importante promover uma formação contínua aliada às tecnologias de informação e comunicação:

A necessidade de educação/formação ao longo da vida decorre da constante produção de novos conhecimentos, uma dinâmica que é própria da sociedade da informação, e que, por essa razão, as escolas (como, aliás, as empresas) deverão estar conscientes desta necessidade que se impõe no mundo do trabalho, do ensino e da aprendizagem, e da vida em geral. (p. 76)

Como já se referiu anteriormente, têm-se assistido a um desenvolvimento tremendo das tecnologias de informação e comunicação, com as quais os alunos se transformam em recetores curiosos que absorvem a informação com grande facilidade. Por seu lado, a escola e os professores vêem-se confrontados com esta nova realidade que os coloca numa situação de questionamento, pois as suas funções estão a mudar. Agora, a escola tem que se assumir como um lugar que consegue incorporar as T.I.C. nas suas práticas para que sejam dadas todas as condições para os alunos construírem o seu conhecimento, conceções e aquisição de competências. No ano de 2007 a formação na área das T.I.C. foi considerada prioritária. O Quadro de Referência para a Formação Contínua de Professores na área das T.I.C. (Ministério da Educação, 2007) para o ano de 2007 pela equipa de missão CRIE (Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola) que incorpora nove princípios:

- 1- Ter como primeiro objetivo a utilização das TIC pelos alunos nas escolas;
- 2- Integrar modalidades mistas ("blended"), com uma componente presencial e outra a distância e com o apoio de plataformas de aprendizagem "online" (LMS);
- 3- Estar contextualizada com o trabalho quotidiano do professor, prevendo uma componente prática de trabalho na escola;

- 4- Prever a criação de produtos e publicação "online" resultantes do trabalho concreto dos alunos com TIC (e.g. port-folios);
- 5- Incluir momentos de auto-formação e proporcionar formação inter-pares ("peer-coaching");
- 6- Realizar-se em modalidades ativas de formação acreditadas pelo Conselho Científico - Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC);
- 7- Enquadrar-se no projeto educativo das escolas a que os professores/formandos pertencerem, nomeadamente no Plano TIC de cada escola/agrupamento;
- 8- Apoiar iniciativas nacionais na área das TIC, nomeadamente a "Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis";
- 9- Prever a avaliação do processo e do impacto da formação.

Ainda no mesmo Quadro de Referência, são indicadas as cinco áreas de intervenção:

- 1- "Animação e dinamização de projetos TIC nas Escolas";
- 2- "A utilização das TIC nos processos de ensino e aprendizagem";
- 3- "Fatores de liderança na integração das TIC nas escolas";
- 4- " Utilização das TIC em contextos inter e transdisciplinares";
- 5- Os novos programas na área da Informática (ações de formação já acreditadas pela DGIDC).

Com estas indicações, instituições de formação podem apresentar diferentes tipos de resposta que Dietze e Snoek (2005, citado em Ministério da Educação, 2007) agrupam da seguinte forma:

- Passiva: as instituições de formação de professores poderão permanecer distantes quanto aos problemas do mercado de trabalho da educação,

concentrando-se na sua responsabilidade de 'defender a qualidade' e no seu monopólio sobre a formação de professores. No entanto, esta resposta pode conduzir a uma situação na qual a formação de professores se conserva numa torre de marfim e as escolas e governos procurarão outras soluções, ignorando as instituições de formação de professores.

- Laissez faire: neste tipo de resposta, as instituições de formação de professores reagem mas não assumem a liderança. Respondem de uma forma oportunista às exigências das escolas. Poderá tratar-se de uma resposta de natureza financeira: satisfazem as suas necessidades desde que as escolas estejam dispostas a pagar pelos seus serviços.
- Proactiva: nesta resposta, as instituições de formação de professores envolvem-se ativamente na resolução de problemas na educação. São parceiras no debate, oferecendo contributos no âmbito da sua área de especialização: a qualidade dos professores e a aprendizagem dos professores. As instituições de formação de professores podem também tentar conduzir o debate através da criação de pontes entre os vários parceiros e através do investimento, na rede, de perícia e de competências. (p. 72 e 73)

Referindo-nos de novo ao Livro Verde, este ajuda na compreensão do princípio de que a escola deve estabelecer pontes com

a sociedade de informação, uma vez que se baseia na aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos. Nesta sociedade emergente multiplicam-se as possibilidades de acesso a dados e a factos. Assim, a educação deve facultar a todos a possibilidade de terem ao seu dispor, recolherem, selecionarem, ordenarem, gerirem e utilizarem essa mesma informação (p. 44)

Se estamos a discutir a situação da educação e das escolas, é preciso pensarmos que é essencial preparar os professores para esta mudança. Mudança esta que será preparada por vida da

formação contínua. Costa (2008) apresenta num dos seus estudos o facto de que “apenas uma reduzida percentagem das ações de formação realizadas e financiadas pelo PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal) tinham como preocupação central a discussão de questões concretas relacionadas com a integração curricular das tecnologias.”

Realidade esta que contrasta com os princípios propostos para a formação contínua por parte do Ministério da Educação e que indicámos pelo Quadro de Referência. No mesmo estudo podemos ainda ler que a “esmagadora maioria visava aquisições técnicas por parte do professor tendo em vista a manipulação das aplicações cujo uso está mais generalizado, como é o caso de processadores de texto ou de imagem, folhas de cálculo, programas de apresentação, etc.”

Considerando a necessidade de incorporar as T.I.C. nas estratégias e recursos formativos, tais evidências declaram que muito há a mudar na forma como se desenvolve a formação contínua e as T.I.C.. Nesse sentido a formação contínua fundamenta a sua ação indo ao encontro do paradigma da mudança de Éraut (Rodrigues E Esteves, 1993), uma vez que este “radica a sua conceptualização nas necessidades do sistema educativo de acompanhar, ou mesmo antecipar, as mudanças na sociedade, em geral, e nas necessidades de as escolas se abrirem às mudanças que ocorrem na comunidade local”. Por conseguinte, a formação contínua terá de reorganizar a sua oferta de forma a reestruturar quais os conhecimentos e as competências necessárias aos professores para que estes consigam acompanhar tais mudanças e inovações tecnológicas.

O Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (1997) mostra com clareza qual o novo papel que as T.I.C. devem assumir nas salas de aulas e como consequência, os papéis que são esperados que o professor desempenhe:

Nada pode substituir a riqueza do diálogo pedagógico. As tecnologias de informação e comunicação multiplicaram enormemente as possibilidades de pesquisa de informação e os equipamentos interativos e multimédia colocam à disposição dos alunos um manancial inesgotável de informações. Munidos destes novos instrumentos os alunos podem tornar-se “exploradores” ativos do mundo que os

envolve. Os professores devem ensinar os alunos a avaliar e gerir na prática a informação que lhes chega. Este processo revela-se muito mais próximo da vida real do que os métodos tradicionais de transmissão do saber. Começam a surgir na sala de aula novos tipos de relacionamento. O desenvolvimento das novas tecnologias não diminui em nada o papel dos professores antes o modifica profundamente, constituindo uma oportunidade que deve ser plenamente aproveitada. Certamente que o professor já não pode, numa sociedade de informação, limitar-se a difusor de saber. Torna-se, de algum modo, parceiro de um saber coletivo que lhe compete organizar. (p. 46)

Porém é preciso que a realidade mude, resolvendo alguns conflitos, nomeadamente o que Paiva (2002, citado em Jorge, 2008) e Pelgrum (2001, citado em Jorge, 2008) apresentam: “a maioria dos professores considera que os dois principais obstáculos ao uso das tecnologias nas práticas pedagógicas são a falta de recursos e de formação”.

No entanto, é necessário que a formação que se desenvolva vá no sentido de o professor ser capaz de, enquanto orientador das aprendizagens dos seus alunos, se revestir de inovação e criatividade, pois “os professores são potencialmente o ativo mais importante da visão da sociedade da aprendizagem” (Day, 2001, citando em Jorge, 2008).

O desafio transportado pelas T.I.C. até à formação contínua de professores está presente na necessidade de construir caminhos simbióticos entre ambas as realidades e associá-las de forma harmoniosa no processo de desenvolvimento dos professores e das escolas. Como nos mostra Cranston (1998, citado em Jorge, 2008) “os professores devem estar preparados para ensinar no novo milénio: ensinar num ambiente em mutação onde o conhecimento é construído a partir de diferentes fontes e perspetivas”.

Leite (2007) realça, na formação contínua de professores, “um leque de atividades de cariz muito diverso quanto às orientações, modalidades, localização, duração e relação entre os intervenientes”. E formação contínua de professores na área das T.I.C. é e será o maior dos

desafios: realizar a formação contínua com validade e pertinência, onde toda a sua organização e estrutura consiga envolver as tecnologias de informação e comunicação nas ações formativas que pretende desenvolver.

Para terminar, deixamos aqui alguns exemplos encontrados na literatura e que mostram um conjunto de projetos que visam promover as T.I.C. no espaço escolar e formativo: Projeto Minerva (de 1985 a 1994); Programa Nónio Século XXI (de 1996 a 2002); iniciativa uARTE (de 1997 a 2003); a unidade Educit; a equipa CRIE (de 2005 a 2007); Plano Tecnológico da Educação (PTE) em 2008; Projeto Forja (de 1992 a 1993).

2.1- As T.I.C. na ação pedagógica do professor – lacunas na formação contínua

Pela formação contínua pretende-se que o professor desenvolva um conjunto de competências que o auxiliem na sua ação pedagógica e didática, com vista a uma melhoria das suas práticas tendo como último objetivo o sucesso educativo dos seus alunos. O Decreto-Lei n.º 15/2007 de 19 de janeiro, artigo 5º, alínea c), concede ao professor

o direito à autonomia técnica e científica e à liberdade de escolha de métodos de ensino, das tecnologias e técnicas de educação e dos tipos de meios auxiliares de ensino mais adequados, no respeito pelo currículo nacional, pelos programas e pelas orientações programáticas curriculares ou pedagógicas em vigor.

Mas para usufruir deste direito, é necessário que os professores se envolvam num processo formativo verdadeiramente significativo e que compreendam a real importância e necessidade de procurarem formas de adaptarem os seus conhecimentos e competências às novas exigências sociais e tecnológicas.

No entanto, Ponte (1997, citado em Jorge, 2008) dá a conhecer uma das atitudes que os professores revelam em relação ao uso ou não das tecnologias de informação e comunicação e que espelha a realidade educativa:

alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o mais possível o momento do encontro desejado; outros, assumem-se como utilizadores na sua vida diária, mas não sabem muito bem como usar na sua prática profissional; outros ainda, procuram integrá-los no seu processo de ensino usual, sem contudo alterar de modo significativo as suas práticas; uma maioria entusiasta procura desbravar caminho, explorando constantemente novas possibilidades, mas defronta-se com muitas perplexidades. As resistências devem-se, muitas vezes, à falta de formação e reflexão sobre as possibilidades de trabalho, consulta e comunicação com o computador e as tecnologias e ele associadas. (p.9)

Esta atitude dos professores vai ao encontro da ideia de que é preciso conceder uma maior importância à vertente prática e ao pensamento reflexivo, para que o professor não se assuma como um obstáculo ao desenvolvimento das suas próprias competências na área das tecnologias de informação e comunicação. Segundo Leite (2007), "é necessário promover, entre os professores, o questionamento não só das suas crenças e valores, mas também dos seus conhecimentos, analisando o real modo a desenvolver uma tomada de consciência crítica sobre ele."

O estudo realizado por Jorge (2008) destaca a realidade vivida na década de 80, uma vez que se registou a entrada repentina e massificadora das T.I.C. nas escolas do ensino não superior. Para tal situação encontram-se alguns fatores decisivos, entre os quais o autor destaca três: a) exigências sociais que resultam da globalização do acesso ao conhecimento e da educação; b) nos programas fazem-se referências metodológicas que devem seguir métodos ativos, indutivos e experimentais em que o aluno co responsável pela construção do seu conhecimento; c) as escolas do ensino básico e secundário são apetrechadas com meios informáticos e dá-se início à participação em projetos a partir dos quais os professores são envolvidos numa formação contínua que incide no uso das T.I.C.

E como já vimos pelos estudos de Paiva (2002, citado em Jorge, 2008) e Pelgrum (2001, citado em Jorge, 2008), a falta de recursos também é um fator condicionante da utilização das T.I.C.

em sala de aula e neste sentido Garcia (1999, citado em Jorge, 2008), defende o princípio de que a formação contínua de professores

para este início de século deve centrar-se no desenvolvimento de novas estratégias de ensino, permitindo aos professores que começaram a trabalhar num sistema educativo que já não existe, a adaptar-se às exigências educativas de um ensino não seletivo, centrado na formação dos alunos, e não na sua exclusão. (p. 11)

Em suma, a formação contínua de professores necessita de integrar nos seus planos formativos as T.I.C. não só como conteúdo teórico a ser transmitido, mas também recorrer a elas como estratégia e recursos formativos.

Como conclusão, deixamos aqui a reflexão de Oliveira (2009) em relação à situação atual das T.I.C.:

todos temos a noção de que a tecnologia é a arte mais fácil de resolver. É muito fácil colocar computadores nas escolas, as ligações de Internet... a arte aqui é perceber como é que elas se devem utilizar para que sejam úteis aos alunos. (p. 26)

2.2- As T.I.C. nas práticas de formação contínua de professores

Fazendo uso das palavras de Éraut (1994), se “one central purpose of continuing professional education is to bring practising professionals into contact with new knowledge and ideas”, então as tecnologias de informação e comunicação fazem parte deste leque de experiências pelas quais os professores deverão passar e não limitar este contato às informações transmitidas pelos formadores.

De forma mais específica, Meirinhos (s. d.) diz-nos que a “inovação tecnológica e pedagógica tem possibilitado o desenvolvimento de ambientes virtuais que abrem a possibilidade de aprender coletivamente à distância”, acrescentando que “a prática colaborativa pode dar uma resposta mais adequada às exigências de formação dos profissionais da sociedade da

informação.” Com tais conclusões, as tecnologias de informação e comunicação têm um papel importante na definição de estratégias e recursos formativos associando-se à colaboração e à partilha. O professor assume então um papel central no desenrolar da ação de formação como agente ativo e reflexivo onde o trabalho colaborativo entre todos o irá ajudar a enriquecer o conjunto de saberes e saber-fazer.

Assumindo uma utilização que vai muito além do processamento de texto e conteúdo a transmitir, as T.I.C. tornam possível que a formação contínua decorra em redes de comunicação e aprendizagem mais abertas, flexíveis e inovadoras, o que facilita o acesso à própria formação e a aproxima da realidade tecnológica. Contudo, é importante distinguir que o uso das novas tecnologias não garante uma formação eficaz e válida; é necessário incorporar as T.I.C. nas práticas formativas e envolver os professores de forma direta na sua utilização. Este espírito colaborativo que conduz a uma maior interação mostra que é importante no sentido de promover a mudança na maneira de pensar de alguns professores que ainda resistem à incorporação das T.I.C. nos espaços formativos. Quanto a esta ligação entre formação contínua de professores e as mudanças e inovações, Formosinho e Machado (2007, citado em Simão, Flores, Morgado, Forte e Almeida, 2009) consideram que:

Os desafios que se colocam atualmente à escola e aos professores gerem permanentes confrontos com o saber e, no caso da formação de docentes, apelam a um questionamento constante da sua profissionalização. O contexto de trabalho (...) assume particular importância pois permite um “vaivém entre uma teoria e uma prática que a interpreta, a desafia, a interroga e, por isso, também a fecunda e a faz desenvolver. (p. 65)

A evolução tecnológica verificada foi grande e todos os implicados no universo educativo, incluindo a própria escola, vêem-se de forma constante confrontados com desafios que persistem no tempo e no espaço de ensino. Portanto, cabe à formação de professores proporcionar um somatório de situações que preparem as escolas e os professores a

adaptarem-se às mudanças e inovações introduzidas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Na ótica de Simão, Flores, Morgado, Forte e Almeida (2009) existe um leque de competências que os professores deveriam ter, devendo ainda ser considerado que as práticas formativas tivessem em consideração

destrezas que permitam aos docentes explorar oportunidades fornecidas pelas novas tecnologias, fazendo delas um recurso para engendrar formas de aprendizagem mais individualizadas, bem como as que permitam desenvolver atitudes investigativas, aqui vistas como meio de atualização e aprofundamento de conhecimentos, de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, de tomadas de decisão, de resolução de problemas e de desenvolvimento profissional contínuo. (63)

No entanto, apraz-nos dizer que, de acordo com a literatura especializada, as práticas de formação ainda estão numa fase de adaptação quanto à forma como têm constituído a preparação dos professores no que respeita a uma plena utilização e valorização das T.I.C.. Neste momento não se explora (o quanto é indicado por vários autores já aqui mencionados) a possibilidade de uma situação de aprendizagem concretizada por via da integração em comunidades colaborativas de aprendizagem, onde as potencialidades de cada indivíduo tendem a desenvolver e contribuir para o crescimento da própria comunidade.

Assim surge a necessidade de se criar condições que promovam o desenvolvimento de ambientes virtuais que proporcionassem a possibilidade de aprender coletivamente e à distância, como aconteceria com a utilização de fóruns e blogues como suportes da formação. Segundo Eiras e Vieira (2009), “as comunidades de práticas on-line democratizam o acesso ao conhecimento pela forma transparente como este é transmitido, acessível a todos, ao ritmo de cada um e sempre que necessário”.

Pela informação recolhida na literatura, verificamos que as tecnologias de informação e comunicação são, maioritariamente, identificadas na oferta formativa, somente como

conteúdo a transmitir. Como nos partilham Simão, Flores, Margado, Forte e Almeida (2009) torna-se importante que no desenrolar das práticas formativas os professores assimilem os pontos fortes da utilização das T.I.C., nomeadamente numa ótica de maior valorização das oportunidades profissionais e numa maior confiança para enfrentar novas situações”. Ainda nesta argumentação continuamos a discussão apresentando os estudos da responsabilidade do G.E.P.E. (2009), nos quais se verifica a necessidade de:

mais tempo para os professores aprenderem como usar e integrar as TIC nas suas práticas: tempo para aprender e ganhar experiência com as tecnologias de informação e comunicação, tempo para partilhar processos e resultados com outros professores, tempo para planificar e avaliar novos métodos de trabalho que as TIC implicam, tempo para refletir e para participar na formação (p. 42, 43).

Estes tempos e ambientes são impulsionados e promovidos com e pelas tecnologias de informação e comunicação, pois revestem-se de validade enquanto recurso e meio de formar professores. Usando as palavras de Kolb (1984, citado em Vaillant e Marcelo, 2001), a aprendizagem torna-se válida, pois define-se como um processo contínuo fundamentado na experiência e como “el proceso mediante el cual se crea conocimiento através de la transformación de la experiencia”.

Neste sentido, também o formador tem um papel fulcral e determinante nas práticas formativas. Ou seja, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação, o formador tem a oportunidade de apresentar os seus conteúdos e desenvolver as tarefas de forma dinâmica e interativa, permitindo, em simultâneo, uma maior interação e colaboração entre todos. É importante certificarmo-nos que haja condições para que os professores aprendam a trabalhar, a ensinar e a aprender com e pelas tecnologias de informação e comunicação. É indispensável integrar as T.I.C. nos planos de formação para depois os professores as utilizarem em sala de aula.

Para concretizar a utilidade prática das T.I.C. na formação contínua como recurso e estratégia formativos, apresentamos, por exemplo, os blogues e os fóruns. Estes ambientes virtuais

apresentam-se com as características ideais para promover as vantagens formativas das T.I.C., uma vez que permitem uma formação flexível, adaptada ao ritmo e à disponibilidade de cada um e que conseguem promover uma aprendizagem coletiva e à distância. Dados provenientes de estudos que ficaram a cargo do G.E.P.E. (2009) mostram isto mesmo: “o fator temporal é frequentemente referenciado na investigação referente à integração das tecnologias nas práticas pedagógicas”.

A formação contínua deve incidir em tempos e espaços que permitam a aquisição de conhecimentos necessários sobre o modo de utilizar as T.I.C., deixando um pouco para trás os aspetos mais técnicos das tecnologias, isto é, está a querer-se que a formação invista mais nas formas diversificadas que existem de formar por via das tecnologias, ao invés de esta apenas subsistir enquanto conteúdo e conhecimento teórico. Lagarto (2006) partilha que “em muitas áreas onde as TIC podem intervir como auxiliar de aprendizagem, são poucas vezes chamadas ao palco do aprender”.

A promoção das T.I.C. nas práticas formativas não se limita a substituir os diapositivos pelo powerpoint, pois apenas estaríamos a alterar o equipamento e o suporte de apresentação de conteúdo, não a estratégia. Apoiando-nos na conceção de Lagarto (2006) “a abordagem da formação com a utilização das TIC implica um pensar diferente sobre as metodologias e estratégias formativas” e os objetivos, as estratégias, as tarefas possíveis de desenvolver com e pelas tecnologias de informação e comunicação são infindáveis.

Em última análise, o objetivo final traduz-se nas palavras de Meirinhos (2008) que indica que se deseja que os professores, auxiliados pelos T.I.C. atinjam uma “melhoria da sua fluência tecnológica e que permita uma transferência simples desses conhecimentos para a prática na sala de aula” (Meirinhos, 2008).

Em conclusão, apoiamo-nos nas palavras de M. Estela e A. Estrela (2006, citado em Simão, Flores, Morgado, Forte e Almeida, 2009), que após a realização de vários estudos chegaram à conclusão de que a formação contínua de professores fica assinalada como “uma oportunidade parcialmente perdida de renovação da escola e da cultura dos professores” por causa, dizem os

mesmos, do “grande desfasamento entre as intenções e as realizações, entre as retóricas e os normativos da formação e a sua concretização no real”.

2.2.1- Modalidades de formação contínua que recorrem às T.I.C

No capítulo onde apresentámos a organização e funcionamento da formação contínua de professores indicámos as diferentes modalidades em que as ações de formação se podem estruturar.

Especificamente para as modalidades de formação contínua que recorrem às T.I.C., considerando as características de cada uma, não salientamos nenhuma em particular, pois em todas elas é possível introduzir as tecnologias de informação e comunicação como estratégia e recurso formativo. A frequência da utilização das T.I.C. é que difere considerando a duração própria de cada modalidade, no entanto não encontramos nenhum impedimento em qualquer uma delas. As temáticas também não são um impeditivo que incorporar as T.I.C. na oferta formativa, uma vez que qualquer tema se conseguirá adaptar aos recursos tecnológicos.

Verificamos que é necessário que a formação assuma um leque suficientemente diversificado de modalidades de formação, de forma a conseguirem encontrar nelas as respostas necessárias para um envolvimento efetivo no seu desenvolvimento profissional, escolhendo, entre todos, o percurso que melhor se harmonize com as suas necessidades e expectativas nas diferentes fases da carreira e nas várias áreas do saber.

Na comunicação da qual foi responsável Marco Snoek (2007) faz referência às qualidades dos professores, tendo agrupá-las em três áreas principais, de acordo com os Princípios Europeus Comuns estabelecidos por um Grupo de Peritos da Comissão Europeia (EC, 2005):

1. Trabalhar com os outros. Os professores devem alimentar o potencial de cada aprendiz e serem capazes de trabalhar com os aprendentes como indivíduos, ajudando-os a tornarem-se membros participativos e ativos da sociedade. Os

professores devem cooperar e colaborar com os seus colegas de modo a fomentar a sua própria aprendizagem e ensino.

2. Trabalhar com conhecimento, tecnologia e informação. Os professores devem estar aptos a aceder, analisar, validar, refletir e transmitir conhecimento, utilizando de forma eficaz a tecnologia de modo a construir e gerir ambientes de aprendizagem. Devem possuir um bom entendimento sobre o conhecimento das matérias e encarar a aprendizagem como um percurso a seguir ao longo da vida.

3. Trabalhar com e na sociedade. Os professores devem promover a mobilidade e a cooperação no contexto europeu. Para encorajar o respeito e o entendimento interculturais, eles devem estimular a coesão social e estar aptos a trabalhar eficazmente com a comunidade local e contribuir para a garantia dos sistemas de qualidade. (p. 75)

É possível que num futuro muito próximo as práticas formativas surjam em grande número numa organização de regime misto, os já denominados regimes b-learning (blended learning), que fazem emergir as vantagens de serem um apoio à formação presencial, possibilitando o desenvolvimento autónomo dos formandos, orientado pelo seu ritmo e através do qual o formando tem possibilidade de ver esclarecida as suas dúvidas ou até obter informação de forma mais rápida.

Pelas leituras efetuadas parece-nos pertinentes resumi-las e organizá-las num conjunto de sugestões sobre de que forma as T.I.C podem fazer parte das práticas formativas, fazendo ultrapassar a ideia de que estas se resumem a um mero conjunto de máquinas e equipamento.

2.3- As T.I.C. como estratégia e o fórum como recurso na formação contínua de professores

Como nos partilha Martins (2009), “as tecnologias de informação e comunicação desencadearam novas estratégias de difusão da informação e novos modelos de comunicação,

modificando atitudes e comportamentos face à formação”. Estamos perante uma nova fase da história da formação contínua de profisses, que passa por transformar a forma como esta é realizada, com especial atenção para os meios, recursos e estratégias que faz uso e como nos partilha Martins (2009) as T.I.C. “estão a revolucionar o modo de aprender e ensinar e a forma como colaboramos e partilhamos o conhecimento”.

Nesta área das estratégias, vários estudos demonstram que as T.I.C. devem ser incorporadas nas práticas formativas com caráter de estratégia formativa, assumindo um papel muito mais importante e válido daquele que ocupa quando apenas se assume como conteúdo a ser transmitido no decorrer de uma formação.

Sendo as T.I.C. um conjunto de instrumentos materiais com um conjunto variado de fins é importante que a formação contínua promova o contato prático e experimental entre professores e tais instrumentos. A formação contínua ficaria enriquecida se fosse realizada com e pelas T.I.C. o que proporcionaria aos professores adquirirem um conhecimento técnico sobre a utilização de softwares e ao mesmo tempo que se apoderassem de um conjunto de estratégias e formas de organizar o seu trabalho pedagógico-didático por via do uso de equipamento tecnológico.

E o fórum, enquanto recurso formativo, manifesta-se como uma alternativa interessante e que permite ir ao encontro de muitos professores. De acordo com Meirinhos (s. d.) tal encontro é promovido por o fórum permitir uma “interligação e interdependência dos processos de formação ao longo da vida em relação ao potencial das TIC para configurar novos espaços e cenários educativos, capazes de transformar os atuais que não constituem resposta aos novos contextos da sociedade da informação”.

Vários outros estudos apontam outras virtualidades do fórum como recurso formativo, nomeadamente quando anunciam que pelo uso do fórum é possível superar a prática de plataformas informáticas que se restringem a um simples repositório de material pedagógico. Torna-se possível promover a entreajuda, o trabalho e a aprendizagem cooperativa para, desta forma, o professor poder assumir um posicionamento proactivo perante o seu próprio processo

formativo. Ao participar no fórum o professor tem a oportunidade de se formar de forma flexível e adaptada às suas necessidades, interesses e ritmos, numa conceção de autogestão. Ou seja, “estes espaços têm a vantagem de poderem ser utilizados em tempo diferido, com a consequente flexibilidade temporal, permitindo que todos possam participar nas discussões” (Lagarto, 2006), sendo ultrapassada a barreira da distância.

Mas para que tais vantagens na utilização e participação em fóruns sejam aproveitadas, Lagarto (2006) indica que, antes de mais, é necessário que haja “uma definição clara de regras que passam por explicar aos formandos as formas de participação nestes espaços, completamente diferente do que se passa nos espaços de comunicação síncrona, vulgarmente designados por chats”. O mesmo autor (2006) indica também que com tal recurso formativo é exigido ao formador/moderador competências específicas ao nível da comunicação, nomeadamente “uma escrita clara e sintética, o formador deverá ser capaz de moderar uma discussão e analisar conteúdos das mensagens dos outros (...)”. Do moderador espera-se que seja capaz de moderar as discussões e analisar os conteúdos das mensagens dos participantes e dado o carácter de permanência das mensagens, espera-se que estas sejam mais refletidas, até um pouco extensas mas muito explícitas. Este deve ser um facilitador, um líder, um perito de colaboração, um assistente na tomada de decisões, um consultor técnico. Tem a seu cargo avaliar as participações que surgem, pois ergue-se como um pilar em todo o desenvolvimento e dinamização do próprio fórum.

A literatura da área também nos deu a conhecer outra vantagem da utilização do fórum como recurso formativo: todas as interações ficam registadas, permitindo que sejam consultadas sempre que desejado ao mesmo tempo que permite opinar ou dar resposta a alguma questão que foi colocada há algum tempo atrás. Desta forma, as participações não têm que corresponder ao ritmo dos outros, nem a tempos de tocas preestabelecidos, mas antes ao ritmo, à disponibilidade e ao interesse do formando.

Dadas as vantagens e a facilidade de acesso e manipulação aqui apresentadas face às T.I.C. e aos seus variados recursos formativos, verifica-se uma crescente procura e adesão a comunidades colaborativas de formação.

Além das competências comunicativas, é igualmente importante e necessária a capacidade criativa dos diferentes intervenientes num fórum. Esta criatividade centra-se na forma em que o fórum é dado a conhecer, o questionamento que se promove, as interações provocadas procurando que todos os intervenientes se sintam motivados e com sentido de pertença, por forma a ver estabelecida uma participação contínua e que vá ao encontro dos objetivos que levou cada um a ingressar no fórum.

Outro aspeto importante são os tópicos abordados que devem ser diversificados (dos gerais aos mais específicos), e que têm que ir ao encontro dos objetivos formativos dos formadores. Pode haver um ou mais temas que dão início à discussão, contudo tem que estar assegurado que vão ao encontro dos objetivos formativos e que o dinamizador seja capaz de possuir conhecimentos suficientes para lançar as questões, dar resposta às questões colocadas e intervir em qualquer momento. Quando os temas são lançados na discussão é fundamental que estes permitam a intervenção de todos, por forma a evitar que algum formando se sinta excluído e que consequentemente a formação perca de valor e significado. Logo, os temas têm que garantir a promoção da partilha de ideias e conceções, a reflexão e a discussão entre todos, valendo-se de um verdadeiro valor formativo.

Para finalizarmos esta reflexão recorreremos ao cenário apresentado por Hargreaves (1996, citado em Vaillant e Marcelo, 2001), em que as T.I.C. tornam possível “que los profesores dan sentido al cambio fundamentándolo en su próprio conocimiento práctico, personal, y en su propia experiencia”.

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1- Caracterização geral da metodologia

O presente projeto de investigação teve como ponto de partida o desejo de investigar em que medida, na formação contínua de professores, as T.I.C. poderão constituir-se como estratégia formativa e o fórum como recurso.

Tendo determinado o problema de investigação, organizou-se o quadro teórico e normativo que suportou o estudo. A partir deste quadro criou-se o conjunto de procedimentos que deram corpo à investigação delineada.

Optou-se por seguir uma investigação inscrita no paradigma interpretativo, seguindo numa metodologia mista. A escolha por este paradigma prendeu-se pela razão de através dele ter sido possível estudar os significados das ações humanas e da vida social.

Para que o estudo fosse concretizado questionámos professores do 1.º ciclo com diferentes percursos profissionais e formais.

Procedeu-se a uma revisão da literatura da especialidade e decidiu-se criar um fórum no qual os sujeitos (os professores) participaram e que é o cerne de toda a investigação, pois foi a principal fonte de testagem das questões de investigação e de recolha de dados.

Recorreu-se a um inquérito por questionário que foi aplicado a todos os sujeitos no fim da sua participação no fórum. Com este questionário recolheram-se dados pessoais e profissionais dos sujeitos, as suas opiniões sobre o contributo das T.I.C. no processo de formação contínua de professores e a satisfação pela participação no fórum.

Posteriormente a esta recolha de dados foi realizada uma consulta documental de todos os dados obtidos por forma a encontrar resposta às questões de investigação. De seguida adotaram-se procedimentos de análise da informação: a análise de conteúdo e a frequência relativa percentual. Através da análise da informação produziram-se os resultados e conclusões.

Almeida e Freire (1997) apresentam como condição necessária para a realização de um projeto rigoroso que se consiga “assegurar que os procedimentos se adequam à natureza do problema e aos objetivos do estudo”. Os autores acrescentam que é também importante que a captação “de informação de uma forma objetiva e assegurar-nos confiança nas relações que se possam vir a estabelecer entre os dados (...) e deve ser válido ou garantir a validade da informação recolhida”.

2- Sujeitos participantes no projeto

Como já foi referido, para obter uma caracterização dos sujeitos utilizou-se um questionário (Anexo I). Este foi aplicado quando o fórum encerrou e a informação recolhida dizia respeito à idade, género, anos de experiência profissional, habilitação académica, formação profissional especializada, outra formação e ano/anos de escolaridade que leciona (Anexo IV, Tabela 1).

No total, fizeram parte deste projeto oito sujeitos. As suas idades situam-se entre os vinte e seis e os trinta e oito anos e todos são do género feminino.

Quanto aos anos de experiência registou-se um participante com atividade docente entre um a três anos; seis participantes entre os quatro a seis anos; e um participante entre os sete a vinte e cinco anos.

Seis dos participantes têm o grau de licenciados e três frequentaram uma pós-graduação.

Quatro participantes não frequentaram formação académica especializada. Registaram-se formações especializadas nas áreas das necessidades educativas especiais, na área da didática da matemática e na área das “massage in schools”. Quanto a outras formações, seis participantes não as frequentaram; enquanto um participante realizou formações em socorrismo e suporte básico de vida, reiki e biorgonomia; e um outro em necessidades educativas especiais, na didática da matemática e ainda na plataforma moodle.

Por último, os anos de escolaridade que lecionam centram-se no ensino básico do 1.º ciclo (sete participantes); no ensino infantil (um participante) e no ensino do 2.º e 3.º ciclos (um participante).

3- Procedimentos de recolha da informação

3.1- O fórum

Estando incluído no campo dos procedimentos de recolha de informação, o fórum constituiu-se como a principal fonte de recolha de dados, pois ele é o centro de toda a investigação deste projeto.

Foi através do fórum que fomos à procura de resposta para as questões de partida:

- 1. Podem as tecnologias de informação e comunicação na formação contínua de professores assumir o papel de estratégia formativa?*
- 2. O fórum poderá, conseqüentemente, assumir-se como um recurso formativo?*
- 3. Que opinião têm os professores sobre o contributo das tecnologias de informação e comunicação no processo de formação contínua de professores?*

Com a criação do fórum e as participações que se verificaram (em relação ao número de intervenções e as interações que se geraram) foi possível procurar resposta para a primeira questão. O fórum foi elaborado com a intenção de representar um tempo e espaço de formação contínua. Pela análise da utilização feita pelos sujeitos também foi concebido para se investigar se este se poderia assumir como recurso formativo na esfera da formação contínua de professores que se vê envolta das novas tecnologias (segunda questão).

De forma indireta (uma vez mais pela análise das participações dos sujeitos) o fórum também foi concebido para ajudar no entendimento que os professores tinham acerca do contributo que as T.I.C. podiam ter perante o processo de formação contínua a assim deu pistas para se formular uma resposta à terceira e última questão de investigação.

Em última análise, ambicionava-se que colocar os professores em contato direto e real com as tecnologias de informação e comunicação como estratégia formativa. O fórum foi o recurso formativo escolhido por permitir um envolvimento direto e ativo no processo formativo.

Tornou possível, de forma gradual e contínua, que os sujeitos tivessem a oportunidade de refletiram de forma crítica as suas intervenções e o valor formativo do fórum. A partilha de experiências, crenças, valores e saberes; as interações; a cooperação na procura conjunta de soluções; a reflexão e aprendizagem críticas; o facto de os sujeitos não estarem em contato físico uns com os outros e alguns nem se conheceram; e a permanência de todas as participações foram mais-valias que nos levou a escolher o fórum como recurso formativo em prol de outros (os blogues).

Quando os sujeitos foram contactados para fazerem parte deste projeto, mostraram muita curiosidade face à forma como seria efetuado o processo formativo, reforçando o valor da escolha metodológica efetuada. Pelo facto de ser um recurso formativo pouco utilizado pela formação contínua e por favorecer a relação teoria-prática (assim nos diz a literatura da área) a seleção pelo fórum funcionou fez-nos acreditar que seria importante e necessário ser explorado e investigado.

O papel que a dinamizadora teve no fórum também se constituiu como mais um ponto a favor da escolha por um fórum como base investigativa deste projeto. Dado que a dinamizadora foi a responsável pela escolha das temáticas a abordar e elaborou as questões de discussão, foi possível “abordam a prática de maneira global, não a encarando como mera aplicação de um somatório de saberes”(Chantraine-Demilly, 1992). Não houve a tradicional transmissão de conhecimentos, mas antes foi promovido a sua partilha e a reconstrução de outros que permitem que o professor enriqueça o seu leque de respostas que terá ao seu dispor. Dado que as intervenções da dinamizadora estiverem em parte dependentes das que foram apresentadas pelos sujeitos, foi possível que as primeiras fossem de forma mais natural e rápida ao encontro das necessidades e interesses dos sujeitos. Como nos partilhou Chantraine-Demilly (1992),

trata-se de um processo formativo que permite “gozar o prazer da fabricação autónoma das respostas aos problemas encontrados”, uma vez que não há soluções pré-concebidas.

Quanto aos sujeitos envolvidos neste estudo, foram eles os selecionados para participarem no fórum, pois faziam parte do círculo de contatos da investigadora. Com esta opção procurou-se assegurar a disponibilidade dos mesmos em participarem no fórum e em responderem aos questionários. Teve-se em consideração o facto de se saber que os sujeitos não mantinham contato direto e regular entre si e entre a moderadora do fórum de forma a evitar que se trocassem impressões que depois não surgiriam no fórum perdendo-se oportunidades de promoção dos seus objetivos.

Aquando do convite para participarem no fórum, os sujeitos foram informados das etapas que teriam de percorrer no desenvolvimento de todo este projeto (participar no fórum e responder a um questionário) e a duração prevista para o desenvolvimento desta investigação. Em relação ao fórum foi dado a conhecer o seu objetivo de investigação (em que medida, na formação contínua de professores, as T.I.C. poderão constituir-se como estratégia formativa e o fórum como recurso) e qual seria a sua dinâmica ao nível das participações. Foram também esclarecidas algumas dúvidas que os sujeitos apresentaram: se havia uma frequência mínima para as suas frequências ou se poderiam intervir mesmo que não tivessem muitos conhecimentos sobre uma dada temática que fosse trazida à discussão.

3.2- Os questionários

De forma a ser possível dar resposta às questões de investigação, deu-se início a uma análise da literatura da especialidade que permitisse obter uma visão mais próxima de real a partir de estudos já realizados sobre a mesma temática. Nesses estudos foram analisados os procedimentos de recolha e de análise da informação de forma.

Os questionários foram entregues aos oito sujeitos e recolhidos após duas semanas. Dois questionários foram entregues pessoalmente e os restantes via e-mail. Em cada questionário estava explícita a razão que levou à sua elaboração e também se garantiu o carácter confidencial e intransmissível que iriam ter. De referir que os questionários foram codificados: cada sujeito foi identificado por uma letra – de A a F) (Anexo II).

O guião do questionário estava organizado em três blocos temáticos: a Parte I era relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos, a Parte II dizia respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores e a Parte III referia-se à satisfação pela participação no fórum.

Considerando o que a literatura nos traz acerca das investigações qualitativas ou quantitativas, optou-se por utilizar uma metodologia qualitativa na análise dos dados do fórum e uma metodologia quantitativa na análise dos dados do questionário. Tal opção se deveu ao facto de se pretender atingir uma compreensão dos fenómenos a mais fiel possível e ao mesmo tempo garantir uma validade externa e interna dos resultados obtidos.

Como afirma Afonso (2005) “a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade”. Simultaneamente permite que um estudo se centre “em contextos singulares e nas perspetivas dos atores singulares” (Afonso, 2005). Pela informação já transmitida no capítulo anterior (2- Sujeitos participantes no projeto), o questionário foi o instrumento eleito, pois “nas suas diferentes formas de elaboração e aplicação permite atingir em pouco tempo vastas populações, sendo ainda de fácil tratamento estatístico a informação recolhida” (Rodrigues e Esteves, 1993).

O questionário foi estruturado em questões abertas e fechadas. Segundo Moreira (2007), a questão aberta permite

maior liberdade de resposta ao inquirido (aspeto particularmente importante quando não se conhece completamente a situação ou fenómeno estudados) supõe, todavia, uma dificuldade de categorização (com vista à comparação das respostas) com inevitáveis e indesejáveis acréscimos em termos de tempo e orçamento. (p.236)

Para as questões fechadas foram criadas três listas referentes a três temáticas com um conjunto de itens às quais os sujeitos tinham de indicar para cada um deles o seu grau de concordância, respeitando a escala apresentada com cinco pontos. Com a escala é possível, segundo Moreira (2007) “conhecer não só a direção da atitude mas também a sua intensidade”. No final, “a pontuação global será a média de todas as respostas para a totalidade dos enunciados propostos” (Moreira, 2007).

Globalmente, desejávamos que os procedimentos de recolha de dados selecionados se assumissem como um conjunto de instrumentos que auxiliassem num melhor conhecimento sobre a realidade para depois agir de forma sobre ela.

4- Procedimentos de análise da informação

4.1- A análise de conteúdo

“O maior problema do investigador principiante não é o de saber como vai recolher dados, mas sim o de imaginar o que fazer com os dados que obteve” (Wolcott, 1994, citado em Afonso, 2005).

Com os procedimentos qualitativos centrámos a nossa abordagem na “organização da descrição em função de uma estrutura analítica deduzida do enquadramento conceptual do estudo” (Afonso, 2005) procurando identificar regularidades e relações. A análise de conteúdo foi efetuada a partir do conteúdo manifesto (o que foi expresso oralmente ou por escrito) e o

conteúdo latente (o que estava implícito, ocultado, pelo sentido escondido de algo) extraídos dos dados recolhidos.

Optámos pela definição que Berelson (s. d., citado em Estrela, 1994) apresenta para a análise de conteúdo: “uma técnica de investigação que visa a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

Após uma leitura inicial de todo o material recolhido (a partir do discurso dos inquiridos – Anexo II), a informação foi organizada em categorias de significado tendo como produto o conteúdo manifesto (Anexo III, tabela 3). Posteriormente, cada categoria foi reorganizada em subcategorias. Na criação das categorias e subcategorias foi nossa preocupação respeitar “os princípios da exclusão mútua, da homogeneidade, da pertinência, da objetividade e fidelidade e da produtividade” (Bardin, 1977, citada em Pereira, 2009). O conjunto das categorias foi elaborado a partir da combinação de temáticas analisadas para as questões de investigação deste projeto. Nesta análise do discurso dos sujeitos foram ainda retirados unidades de registos (mesmo com poucas frequências) e unidades de contexto (são oito porque cada unidade de contexto representar um dos oito sujeitos).

As grelhas de análise de conteúdo elaboradas encontram-se nos Anexos III, tabelas 4, 5 e 6.

No Capítulo III irão ser apresentados os resultados que se obtiveram com a análise aqui apresentada.

4.2- A frequência relativa percentual

Os resultados obtidos através do questionário e do fórum foram analisados por via da frequência relativa percentual (fr). O resultado deste cálculo obteve-se da divisão entre a frequência e a quantidade de elementos da amostra, sob a forma de percentagem.

Optámos por tal procedimento, na medida em que fornece uma leitura clara, objetiva e facilita na tarefa de interpretar correlações entre os diferentes dados.

Esta informação refere-se à quantificação das participações que se registaram no fórum por parte de cada um dos oito sujeitos e por parte da dinamizadora (Anexo IV, tabela 2). As participações dizem respeito aos seguintes domínios em que se organizou o fórum: a) “Necessidades educativas especiais”; b) “Casos experienciados com alunos com necessidades educativas especiais”; “Preciso de resposta” e “Podíamos discutir sobre...”.

Em cada um destes domínios a informação foi analisada de forma a percebermos o seguinte:

- Que sujeitos intervieram em cada um dos domínios;
- Que sujeitos não intervieram em cada um dos domínios;
- O número de participações de cada um dos participantes em cada um dos domínios;
- O total de participações dos oito sujeitos em cada um dos domínios;
- O total de participações da dinamizadora em cada um dos domínios.

A análise quantitativa também foi utilizada para quantificarmos, em percentagens, as opiniões dos sujeitos relativamente a um conjunto de itens relacionados com:

- O contributo das T.I.C. no processo de formação contínua de professores (Anexo IV, tabela 7);
- A satisfação pela participação no fórum (Anexo IV, tabela 8, 9 e 10).

5- Atividades realizadas no projeto

5.1- Caracterização do fórum

O centro de todo este projeto situou-se na criação do fórum.

Este recurso foi criado para obter respostas às questões de partida desta investigação:

- 1. Podem as tecnologias de informação e comunicação na formação contínua de professores assumir o papel de estratégia formativa?*
- 2. O fórum poderá, conseqüentemente, assumir-se como um recurso formativo?*

3. *Que opinião têm os professores sobre o contributo das tecnologias de informação e comunicação no processo de formação contínua de professores?*

O fórum intitulou-se *Formação Online* e teve como endereço eletrónico <http://formacao-online.forumotion.net> e foi concebido especificamente para este projeto.

Teve-se especial preocupação em que o fórum fosse o mais *user friendly* possível. Ou seja, foi estruturado para ter uma utilização acessível a todos os sujeitos, mesmo que algum destes não tivesse muita experiência no uso deste tipo de plataforma on-line. Os domínios e tópicos de discussão foram organizados de forma simples e clara; a comunicação escrita (por parte da dinamizadora) foi feita por via de frases curtas e um vocabulário de fácil compreensão; o processo de adesão ao fórum também foi bastante simples e o registo para efetuar as participações e para sua consulta não exigia competências tecnológicas complexas.

O fórum iniciou-se em quinze de março de dois mil e dez e terminou a oito de junho do mesmo ano, tendo um total de oitenta e seis dias de utilização (Anexo V) e foi organizado em quatro domínios (1, 2, 3, e 4) e em dois subdomínios/tópicos (a, b):

1. “Origem deste projeto”
2. “Tópicos em discussão”
 - a. “Necessidades educativas especiais”
 - b. “Casos experienciados com alunos com necessidades educativas especiais”
3. “Preciso de resposta”
4. “Podíamos discutir sobre...”

No dia quinze de março foi colocada uma mensagem de boas vindas a todos os sujeitos no domínio “Origem deste projeto”. Nesta mensagem a dinamizadora descreveu o seu percurso profissional, explicava o porquê da criação do fórum e agradecia a colaboração de todos. Neste

domínio não se colocavam mensagens; foi criado em separado dos domínio de discussão para assim a informação estar organizada de forma inequívoca.

Ainda no mesmo dia, foi dado início ao fórum pela colocação de questões que serviram de ponto de partida para a sua dinamização. Estas questões constituíram o domínio “Tópicos de discussão” e o respetivo subdomínio/tópico “Necessidades educativas especiais”. Foram colocadas três questões: 1) *Auto analisando o vosso trabalho, sentem que têm necessidade de aprofundar esta temática, por via da formação?;* 2) *Consideram que desenvolveram as competências necessárias para trabalharem com alunos com necessidades educativas especiais?;* 3) *Se sentem dificuldades no desempenho do vosso trabalho, conseguem nomear três.* As participações registaram-se entre quinze de março a quatro de maio (oito semanas).

Considerando-se que era importante introduzir outras questões que impulsionassem novas discussões e que os sujeitos se mantivessem interessados em participar, foi criado o subdomínio/tópico “Casos experienciados com alunos com necessidades educativas especiais”. Foi criado a treze de abril e a última participação foi a oito de junho (nove semanas). A partir desta data os dois tópicos foram utilizados pelos participantes em simultâneo (quatro semanas). Após a abertura do segundo tópico continuaram a surgir participações no primeiro.

A seleção pelos temas deveu-se ao conhecimento prévio que havia de que faziam parte do campo de interesses dos sujeitos. Paralelamente, as temáticas tiveram que pertencer à esfera de conhecimentos da dinamizadora e assim garantiu que era capaz de colocar questões atraentes e de dar feedback às diversas participações dos sujeitos.

O terceiro domínio foi criado com o objetivo de os sujeitos terem um espaço para colocarem questões específicas e que fossem de uma temática diferente da que estaria a ser abordado no tópico “Preciso de resposta”. Este domínio foi criado por três razões: os sujeitos tiveram mais uma oportunidade de interagirem entre si; foram colocadas questões específicas e que necessitavam de uma resposta rápida; de forma indireta funcionou como uma fonte importante de informação relativamente a temáticas pertinentes a incluir como “Tópicos de discussão”.

No quarto e último domínio – “Podíamos discutir sobre...” – os sujeitos darem sugestões de temas que considerassem interessantes de incluir nas discussões e que ainda não tivessem sido abordadas. À semelhança do anterior, também a partir deste domínio se poderia retirar informação sobre temáticas a acrescentar no “Tópicos de discussão”.

CAPÍTULO III – RESULTADOS

Não queremos deixar de fazer uma breve referência aos três critérios que fizemos questão de respeitar ao longo de todo este projeto: fidedignidade, validade e representatividade. Tais critérios são importantes, pois referem-se, respetivamente à “qualidade externas dos dados, ou seja, à garantia de que os dados se referem a informação efetivamente recolhida e não foram fabricados”; à “qualidade interna, ou seja, refere-se à sua pertinência em relação ao questionamento da realidade empírica do design do estudo”; e por último, à “garantia de que os sujeitos envolvidos e os contextos selecionados representam o conjunto dos sujeitos e dos contextos a que a pesquisa se refere” (Afonso, 2005).

Neste capítulo apresentamos os resultados do trabalho de análise da informação recolhida. Posteriormente, será com base nos resultados que procederemos à interpretação e discussão dos aspetos que estão relacionados com as questões de investigação.

1- As T.I.C. como estratégia formativa e o fórum como recurso formativo na formação contínua de professores

Todos os sujeitos participaram no fórum, uns mais do que outros.

Pela análise quantitativa efetuada às participações no fórum (Anexo IV, Tabela 2), verificámos que todos os participantes intervieram nos domínios “Tópico em discussão” (e nos seus dois subdomínios/tópicos) com um total de dezoito intervenções; e no domínio “Preciso de resposta” apenas se registou uma intervenção.

Do subdomínio/tópico “Casos experienciados com alunos com necessidades educativas especiais” registou-se o maior número de participações, doze; seguindo-lhe o subdomínio/tópico “Necessidades educativas especiais” com seis intervenções.

No domínio “Preciso de resposta”, apenas pelo participante G se registou feedback à intervenção inicial da dinamizadora. A questão colocada neste domínio pertencia a uma

temática diferente da que estava a ser abordada no espaço principal de discussão (ações de formação contínua na área dos novos programas da matemática para o 1.º ciclo).

Já no domínio “Podíamos discutir sobre...” não se registou qualquer intervenção.

Analisando as intervenções no primeiro subdomínio/tópico introduzido, “Necessidades educativas especiais”, verificámos que seis delas não resultaram ou deram origem a qualquer interação entre os sujeitos apesar de todos terem respeitado a temática introduzida.

Verificou-se que os sujeitos interagiram entre si no segundo subdomínio/tópico (“Casos experienciados com alunos com necessidades educativas especiais”), dando resposta a uma questão colocada por um outro participante e questionando a intervenção anterior à sua. Tal é possível rever nas duas participações que se seguem:

- “Li o caso da ... e fez-me refletir acerca da relação escola-família” (sujeito B em resposta ao sujeito G);
- “... e que foi referida ao longo da discussão do fórum...” (sujeito H).

Ainda neste segundo subdomínio/tópico, a temática foi seguida e houve uma particularização de casos e uma abordagem a temas correlacionados:

- Formação contínua de professores
 - “Tenho muitas dúvidas e acho muito importante a iniciativa deste fórum!” - sujeito H;
 - “Há de facto falta de formação na formação inicial...” - sujeito D);
- A atitude do professor face à profissão
 - “Às colegas, que tal como eu, sentem que a determinada altura só podem contar convosco e com o vosso trabalho...” - sujeito;
- A relação escola-família
 - “... fez-me refletir acerca da relação escola-família. Parece-me que enquanto pais e professores não trabalharem em conjunto...” - sujeito;

- A função docente

- “... quando os pais não aceitam as problemáticas dos seus filhos... o trabalho do professor fica um pouco dificultado.” - sujeito C;

- O ensino privado

- “Os colégios de ensino especial... são uma mais valia...” - sujeito D.

Os sujeitos sentiram-se mais confortáveis a discutir a sua prática docente, recorrendo a situações por eles experienciadas, do que participar em discussões de temas gerais.

Não se registaram situações de inibição ou desconforto em prol de alguma mensagem colocada no fórum. Verificaram-se momentos de:

- Partilha: “Não sei se realmente os alunos têm problemas ou se são os psicólogos que os “inventam”, pois existe a parte financeira que lhes convém” – sujeito F); “Li o caso da colega (...) e fez-me refletir acerca da relação escola-família” – sujeito B;

- Saberes: “No meu dia-a-dia vou trabalhando, com cada um, da melhor forma que sei, para minimizar as suas dificuldades. Não existem receitas” – sujeito C; “a verdade é que, segundo aquilo que já faz parte da minha experiência há alunos com necessidades mas que por um ou outro motivo não são devidamente acompanhados...” – sujeito A;

- Conceções: “Na minha opinião pessoal, acredito que uma das soluções mais importantes consiste em "educar" os pais” – sujeito E;

- Dúvidas (“Sinto que não estava preparada para lidar com a realidade existente nas escolas” – sujeito B). Também se verificou momentos de questionamento (“Neste momento aprendemos com a experiência, com as colegas e com os nossos erros” – sujeito G);

- De reflexão crítica (“Parece-me urgente que as escolas tentem organizar momentos em torno desta temática” – sujeito B); “Escolho a palavra revolucionar propositadamente porque me parece que é aquilo que vai ter de acontecer” – sujeito E.

Com a dinamizadora também se registaram interações: na discussão (“... tenho que te fazer esta pergunta e este desafio...” - dinamizadora para participante H); no dar resposta (“Colega, pelo teu relato, parece-me...” Talvez possas abdicar de algumas tarefas que para ele sejam menos importantes... - dinamizadora para participante A); em resposta direta ao seu comentário (“... o complicado é que já tentei de tudo e nada parece resultar.” - participante B para dinamizadora).

Prosseguindo com a análise de conteúdo criada a partir das respostas dadas no questionário, foi elaborada uma categorização. Para este capítulo apenas diz respeito duas categorias: A- “Inclusão das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem”; B- “Utilização das novas tecnologias nas práticas pedagógicas”. Estas foram as categorias que revelaram de que forma as T.I.C. e o fórum pode estar ao serviço da formação contínua de professores como estratégia e como recurso formativo, respetivamente.

Na categoria A, subcategoria “A1 – Fatores relacionados com o professor”, verificámos que as novas tecnologias da informação e comunicação simbolizam uma mais-valia no ensino e na aprendizagem, pois permitem “... trabalhar de forma mais apelativa e motivante...” (sujeito H), sendo até considerado “... fundamental dominar as novas tecnologias...” (sujeito B).

A subcategoria “A2 - Fatores relacionados com os alunos” está intimamente relacionada com a anterior uma vez que ambas são dependentes e influenciáveis. Neste campo, as T.I.C. surgem como “... motivação dos alunos face às aprendizagens.” (sujeito F).

Quanto à terceira subcategoria “A3- Fatores relacionados com o processo de ensino aprendizagem”, foi indicado que as T.I.C. “... podem introduzir temas...” (sujeito G) e “... lecionar de forma lúdica” (sujeito G).

Na subcategoria “A4- Fatores externos à escola” verificou-se que os participantes reforçam o papel importante que as T.I.C. ocupam na escola com as respostas anteriormente dadas

quando afirmaram que “As novas tecnologias impõem-se na sociedade atual...” (sujeito H) e que “A sociedade atual vive de tecnologia de informação...” (sujeito E).

Como última, temos a subcategoria “A5- Fatores relacionados com a formação contínua de professores”, realçou duas inferências. Estas defendem que a formação contínua “... deve tentar renovar e atualizar competências...” (sujeito H) ao mesmo tempo que “... o seu uso é uma necessidade na formação contínua...” (sujeito E).

Na segunda categoria – “B- Utilização das novas tecnologias nas práticas pedagógicas” foram criadas três subcategorias.

Na subcategoria “B1- Para os professores” aferimos que é “...fundamental dominar as novas tecnologias...” (sujeito B), considerando as vantagens que os participantes já identificaram na utilização das T.I.C. em sala de aula.

Na segunda subcategoria “B2- Para os alunos”, os participantes consideram que as T.I.C. são um facilitador na aprendizagem (“... facilita a captação da atenção...” – sujeito A e E) e no desenvolvimento de um leque de competências sociais (“... facilitadoras de ... socialização...”; “... facilitadores de ... autonomia...”; “... facilitadores de ... inclusão” – sujeito H).

Já na terceira e última subcategoria “B3- Para o processo de ensino-aprendizagem”, a análise revela que a utilização das T.I.C. é necessária em vários campos e que através dela é possível trabalhar de variadas formas, todas elas vistas como algo positivo: “... prepara-os para um mundo *tecnológico*.” (sujeito G), “... trabalhar várias problemáticas em simultâneo através do jogo didático...” (sujeito C). De forma global, pareceu-nos que as T.I.C. são encaradas como um elemento fundamental para a vida dos alunos e dos professores, pois delas se acreditam que “... conseguem-se obter bons resultados.” (sujeito A).

Através da análise quantitativa, foi possível quantificar as perceções dos participantes quanto às novas tecnologias na formação contínua de professores (Anexo IV, Tabela 7). Para cada item foi pedido que fosse indicado o grau de concordância com recurso a uma escala indicada (1-

Totalmente em desacordo; 2- Muito em desacordo; 3- Em desacordo; 4- Parcialmente de acordo; 5- Totalmente em acordo).

Iniciemos esta análise por afirmar que os valores negativos 1- Totalmente em desacordo e 2- Muito em desacordo não foram atribuídos. Já o valor negativo 3- Em desacordo surgiu num total de 6,25% das respostas dos participantes.

Da análise efetuada, ficou demonstrado que todos os sujeitos creem que na formação contínua de professores, as T.I.C. devem constituir-se como um conteúdo importante e que se deveriam impor como recurso formativo.

Coerentemente, os sujeito consideraram que os professores devem dominar pedagogicamente o uso das T.I.C. (estão todos em concordância) e concordaram com a pressuposição de que na formação contínua as ações de formação sobre T.I.C. devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.

Verificámos ainda que a maioria dos sujeitos estão parcialmente em acordo (62,5%) com a ideia de as T.I.C. se constituírem como estratégia de promoção da formação colaborativa. Apesar de os sujeito terem caracterizado o fórum como um espaço e tempo de “...partilha...” (sujeito B) e “...podemos ter alguém que nos dê algo de novo.” (sujeito A), verificamos que no panorama geral tal visão não se transporta para as T.I.C.. Talvez as ações de formação que frequentaram não lhes tenham proporcionado esta experiência.

Mas com um pouco de surpresa e até controvérsia, ficou assinalado por 2,5% dos sujeito que as T.I.C. não funcionam como um fator de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores. Os restantes 75% dos participantes presumiram o oposto, vendo as T.I.C. como um fator motivante para os formandos.

Cruzando tais resultados, ficou demonstrado de forma coerente que o fórum como recurso formativo foi valorizado pelos sujeitos. Ficou igualmente demonstrado que as T.I.C. devem assumir-se como estratégia formativa, além de continuar a ocupar o seu lugar no leque dos conteúdos a abordar nas ações de formação.

2- Satisfação pela participação no fórum

Começámos por verificar que todos os questionários foram respondidos. Contudo, tivemos quatro questões das quais não obtivemos feedback:

- Uma resposta na Parte III, item 1, afirmação “Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses”;
- Duas respostas na Parte III, item 1, afirmação “A minha participação neste fórum foi-me útil” (acredita-se que tal se deveu a alguma distração no momento de preenchimento do questionário, visto que estava localizada a meio da tabela das questões e também porque a questões abertas foi dado resposta);
- Uma resposta na Parte III, item 5, afirmação “Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia dizer” (consideramos a hipótese de o participante não ter aprendido nada pela sua participação no fórum).

Também por via da análise quantitativa, foram recolhidos dados relativamente à satisfação pela participação no fórum (Anexo IV, Tabelas 8, 9, 10). Como resposta os sujeitos também tiveram que usar uma escala de resposta: 1- Totalmente insatisfeita; 2- Pouco satisfeita; 3- Satisfeita; 4- Parcialmente satisfeita; 5- Totalmente satisfeita.

Na análise dos dados referidos anteriormente, ficou demonstrado que todos os sujeitos ficaram satisfeitos por terem participado neste fórum, o que se pode verificar na inexistência de valores negativos das respostas. No total obtivemos 16,406% de respostas com valor de “Satisfeitos”; 27,343% de “Parcialmente satisfeitos”; e 56,25% de “Totalmente satisfeitos”.

Podemos também concluir que a estrutura, a dinâmica e a utilização do fórum constituíram-se como um fator positivo e promotor do uso do fórum por parte dos participantes. Para tal, o questionamento realizado pela dinamizadora e os temas abordados foram ao encontro dos participantes. Logicamente, cada sujeito avaliou a sua participação e a dos outros como importante, considerando que metade dos outros sujeitos ficaram satisfeitos com a sua

participação no sentido de terem sido útil para os outros. Ao mesmo tempo também se considerou a contribuição dos outros como fator positivo para o seu desenvolvimento.

Pela sua participação, foi possível a todos, desenvolver as capacidades de partilha (incluindo para a sua prática), de interação e de colaboração com os restantes participantes e a sua autoformação, Tal foi permitido pelo fórum e as suas características de dinamização.

Assim se entende que metade dos sujeitos manteria a sua participação no fórum caso este tivesse continuidade e que concebem o fórum como recurso pertinente de realizar formação contínua utilizando as T.I.C..

Para questões de resposta “Sim/Não” (Anexo IV, Tabela 9), concluímos que a globalidade dos sujeitos entende que o fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores e no processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias. Esta última suporta o facto de todos os participantes utilizarem na sua prática as T.I.C..

Continuemos com a apresentação dos resultados e no que diz respeito à análise de conteúdo resultante do questionário recolhemos considerações sobre a participação no fórum quando foi colocada a questão “Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?”. Criámos a categoria “Considerações sobre a participação no fórum” e as subcategorias – “Positiva” e “Neutra” (Anexo IV, Tabela 6). Esclarecemos que não foi criada a subcategoria “Negativa” pois não foram analisadas qualquer resposta que indicasse tal entendimento.

Daqui foi-nos possível comprovar que o fórum serviu os objetivos propostos e permitiu atingir vários resultados. Foi possível criar um tempo e um espaço através do qual o sujeito C, por exemplo, afirma que “No fórum aprendi ... estratégias para aplicar...”. Também se promoveu a partilha de “... partilha de dificuldades...” e a “... partilha de... formas de as solucionar...” (sujeitos G e A); alguma tranquilidade face esta mesma partilha de situações comuns quando ao

se “... ver pessoas diferentes que lidam com pessoas diferentes e de diferentes formas.” (sujeito C).

Apesar de apenas termos obtido 87,5% de resposta a esta questão, de forma global avaliamos a participação no fórum como positiva e que permitiu ir ao encontro dos objetivos a que este projeto se propôs atingir. Os sujeitos envolveram-se nas discussões promovidas e daí foram capazes de retirar aprendizagens que, posteriormente, conseguiram identificar e expor na resposta que deram no questionário.

Este balanço positivo ficou marcado por várias intervenções dos participantes e que fazem referência a diferentes situações: “... boa experiência” (sujeito C); “... não necessitamos de dispor muito tempo...” (sujeito B); “Aprendi que existem contextos não formais de aprendizagem...” (sujeito B); “... contextos não formais de aprendizagem que são bastante enriquecedores.” (sujeito B) e “... só ganhei com a minha participação.” “... é prático...”.

Relativamente ao fórum, a única resposta recolhida no domínio “Preciso de resposta”, levanta a hipótese de tal ter acontecido porque os sujeitos estavam satisfeitos com a sua participação no fórum e trocas de saberes, não sentindo necessidade de colocar questões. Pelas interações geradas não se considera a hipótese de os sujeitos se sentirem inibidos ou desconfiados da competência do outro.

Quanto à nula participação no domínio “Podíamos discutir sobre...”, leva-nos a considerar que a discussão promovida através dos subdomínios/tópicos apresentados foi ao encontro dos interesses e motivações dos sujeitos.

Analisando as intervenções no primeiro subdomínio/tópico (“Necessidades educativas especiais”), fica assim demonstrado que aquando deste primeiro momento de participação no fórum, os sujeitos não entenderam que era esperado que trocassem opiniões entre si; ou talvez tal situação se deva a alguma inibição em questionar a participação do outro.

Verificamos que com o segundo tópico os sujeitos participaram mais. Acreditamos que tal se deve à maior facilidade que existe em discutirmos e refletirmos sobre temas dos quais possuímos

uma bagagem conceptual considerável; por analisarmos situações em estivemos diretamente envolvidos ou que de alguma forma desenvolvemos alguma empatia.

Consideramos que o facto de nem todos os sujeitos se conhecerem funciona como condição fundamental e promotora da partilha, questionamento e desinibição, condições fundamentais para o desenvolvimento de um fórum. Tais condições podem-se explicar, pois é menor o receio do feedback do outro e podemos sentir-nos mais confiantes para darmos uma opinião crítica.

Analisando o percurso formativo de três sujeitos (C, D, e H) que passou por formações na área das Necessidades Educativas Especiais, acreditamos que os tópicos de discussão introduzidos no fórum foram os ideais, uma vez que a experiência profissional e formativa de uns tornou possível a obtenção de resposta por parte de outros.

CONCLUSÃO

1- Síntese conclusiva

Foram feitas escolhas em prol do desejo de encontrar resposta às questões de investigação que fomentam este projeto.

Num primeiro momento, o enquadramento teórico e normativo visa dar a conhecer a situação da formação contínua de professores e como as T.I.C. surgem na esfera da docência e da própria formação contínua. Depois, pelas críticas e desafios apresentados deseja-se apontar pistas para que se estabeleçam pontes que aproxime a realidade conhecida daquela que se ambiciona alcançar.

Os procedimentos de recolha e análise da informação revelam-se os indicados, proporcionando o conjunto de dados necessários à tarefa a que nos propusemos quando este projeto foi iniciado.

O projeto enriqueceu com a criação do fórum: permitiu promover o contato direto e proactivo dos professores com a realidade formativa que se investigava e as T.I.C. não se limitaram a um conjunto de conteúdos a serem transmitidos teoricamente por um formador.

Por via desta experimentação, criou-se uma oportunidade de serem criados novos saberes profissionais que são fundamentais para a ação do dia-a-dia de um professor, dadas as constantes mudanças com que se deparam.

Posto isto, às questões de investigação em que se baseou este projeto conseguimos obter as seguintes respostas:

- 1. Podem as tecnologias de informação e comunicação na formação contínua de professores assumir o papel de estratégia formativa?*

Perante o item “As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa”, 75% concordam na totalidade e 25% dos sujeitos estão parcialmente de acordo.

Pelas participações no fórum concluímos que a resposta a esta primeira questão é afirmativa.

2. O fórum poderá, conseqüentemente, assumir-se como um recurso formativo?

Considerando as participações registadas, avaliamos o fórum como um recurso válido na realização de formação contínua de professores.

Como partilhou o sujeito H, “Tenho muitas dúvidas e acho muito importante a iniciativa deste fórum!”. No questionário, 50% dos sujeitos manteriam a sua participação no fórum caso ele se mantivesse além do tempo em que esteve ligado ao projeto.

Para o item “O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.” 62,5% dos sujeitos mostrou-se “totalmente satisfeito” e 0% “pouco satisfeito” ou “totalmente insatisfeito”.

Todos os sujeitos são da opinião de que o fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores.

Dos oito sujeitos, seis responderam à questão “Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia dizer?”, na qual indicaram aprendizagens como “Poderia referir a partilha de dificuldades e formas de as solucionar referidas por todos os participantes do fórum.” (sujeito G); “Todos nós temos as nossas dúvidas, angústias e inquietações e ao partilhá-las podemos pensar melhor sobre elas e podemos ter alguém que nos dê algo de novo.” (sujeito A) e “Aprendi que existem contextos não formais de aprendizagem que são bastante enriquecedores.” (sujeito B)

3. Que opinião têm os professores sobre o contributo das tecnologias de informação e comunicação no processo de formação contínua de professores?

Como já referimos, 75% dos sujeitos estão totalmente em acordo com a iniciativa de na formação contínua de professores as T.I.C. se assumirem como estratégia importante. Também o facto de nenhum resultado apontar para o “desacordo”, dá-nos a confiança necessária para afirmarmos que a opinião dos professores em relação ao contributo das T.I.C. reflete a vontade

e a necessidade de estas estarem mais vezes presentes na formação que se realiza e que é tida como uma lacuna importante que deve ser superada.

A experiência de cada sujeito individualmente e em interação com os outros foi avaliada como positiva. Porém a frequência das interações que surgiram entre os sujeitos não foi a esperada. Teria sido mais enriquecedor para este projeto se tivessem surgido mais intervenções por parte de cada um e que tivessem surgido mais questões e feedback às opiniões partilhadas.

Ponderamos que esta situação se deva a um conjunto de quatro circunstâncias: o facto de os sujeitos não se conhecerem pode ter criado alguma inibição, receando que pudessem ir de encontro à opinião da maioria; trata-se de uma experiência em que os sujeitos estavam a participar pela primeira vez; o tempo em que esteve operacional o fórum deveria ter sido maior; e a disponibilidade de tempo ter ficado aquém da indicada.

Tais circunstâncias condicionaram um pouco os resultados e a inferência de conclusões, pois a informação apesar de diversificada não era muita. Contudo, as informações recolhidas serviram para cumprir os objetivos de investigação.

Fica então expressa a nossa vontade de dar continuidade ao fórum, mas agora considerando a hipótese de não limitar os participantes ao círculo de conhecimentos da investigadora, mas têm que ser forçosamente professores.

Gostaríamos também que as conclusões aqui realçadas servissem de encorajamento para a organização de formações contínuas que utilizem as tecnologias de informação e comunicação como estratégia formativa, mesmo que o recurso não fosse o fórum; apesar de considerarmos que este é o mais viável e pertinente.

E as expectativas são simples, uma vez que a literatura da área nos mostra que tal situação não ocorre na esfera formativa, em contraste com a realidade da sociedade. Há muito que as T.I.C. ocupam um lugar de grande importância no dia-a-dia, intervindo em ações simples mas das quais já não nos conseguimos desprender.

Em conformidade com os resultados que apresentámos, fica inequívoca a constatação de que a formação contínua de professores terá que acompanhar as inovações trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação. É necessário que surjam com frequência nos tempos e espaços formativos, sendo adaptável a muitas das modalidades formativas que se poderão respeitar. E dada a relativa facilidade com que foi elaborado o fórum e colocá-la em prática, desejamos que as entidades responsáveis pela formação contínua de professores e todos os demais envolvidos, se empenhem na criação de momentos formativos realizados com e sobre as novas tecnologias.

Os recursos necessários para tal realização são poucos e de acesso relativamente fácil:

1. Computador;
2. Acesso à internet;
3. Conhecimentos na área da informática, especificamente na criação de fóruns;
4. Um pouco de criatividade para a elaboração do fórum;
5. Dedicar algum tempo para participar;
6. Motivação;
7. Conhecer as regras que deve seguir um dinamizador de fórum;
8. Avaliar o grupo a que se destina a utilização do fórum, de forma a conseguir reunir um conjunto de temáticas que vão ao encontro dos interesses e/ou necessidades formativas.

Afirmar que adquirimos conhecimentos e competências na área da investigação, da formação contínua de professores e nas T.I.C. como parte integrante do processo formativo que se realiza.

É necessário admitir que a experiência da investigadora enquanto professora e formanda em ações de formação com diferentes modalidades e temáticas também foi um fator que auxiliou na criação dos instrumentos de recolha e na análise e interpretação da informação e na dinamização do fórum.

Queremos apenas salientar o carácter inovador que este projeto assume pela criação de um fórum e sua experimentação por sujeitos reais em situações reais.

2- Limitações do estudo

Mesmo com todo o empenho e dedicação, sabemos que este projeto não consegue atingir um nível de excelência que vá ao encontro do nosso desejo, sendo detetados dois aspetos importantes. O primeiro desses aspetos diz respeito ao reduzido número de participantes que fazem parte da amostra e das interações que se verificaram entre todos. Relembramos que no domínio “Preciso de resposta” apenas obtivemos um feedback das três solicitações que a dinamizada fez. Os participantes D e F apenas intervieram uma única vez.

Foi um risco que foi considerado desde o início e reconhecemos que toda a investigação esteve comprometida, o que demonstra a fragilidade de um projeto investigativo que é dependente das participações dos sujeitos. Outro fator limitador que reconhecemos é o carácter “liberal” das participações dos sujeitos: a sua participação foi unicamente controlada por si e de acordo com a sua vontade de disponibilidade.

O segundo aspeto limitativo prende-se com o pouco conhecimento que a literatura produziu acerca das relações entre a formação contínua de professores e as T.I.C. enquanto estratégia formativa; e muito pouco conhecimento científico se dedica a investigações sobre os dispositivos on-line. Muito se encontra sobre as competências tecnológicas que os professores devem adquirir para depois colocar em prática em sala de aula, como podem as T.I.C. intervir no trabalho docente, que prioridades formativas são delimitadas ou quais as necessidades de formação contínua dos professores na utilização pedagógica das T.I.C..

3- Implicações e desenvolvimentos futuros

Acreditamos que conseguimos produzir uma base teórica que tornará possível potenciar as tecnologias de informação e comunicação na esfera da formação contínua de professores.

Desejamos e acreditamos que pelo seu caráter inovador (tal como as T.I.C.) este projeto consiga provocar alguma curiosidade, a suficiente para impulsionar a criação de outros ambientes virtuais de formação.

Mesmo as limitações que apresentámos anteriormente, pretendemos que se transformem em desafios que impulsionem novas investigações e debates.

Seria importante explorar mais as estratégias formativas que recorrem às T.I.C. Quanto aos recursos utilizados nas ações de formação contínua seria igualmente importante que fossem analisados outros, tais como os blogues ou os chats e outras comunidades virtuais de formação.

Em conclusão, consideramos e desejamos dar continuidade ao fórum, mas ponderando a participação de outros sujeitos, mesmo que não pertençam ao círculo de contactos de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Porto: Asa Editores

ALBARELLO, L. (Ed.). (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

ALMEIDA, L., e FREIRE, T. (1997). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Lusografe

ALTET, M. (Ed.). (2003). *A profissionalização dos formadores de professores*. Porto Alegre: Artmed

CANÁRIO, R. (2000). *A prática profissional na formação de professores*. Revista Portuguesa de Formação de Professores, 1, 25-38

CHANTRAINE-DEMAILLY, L. (1992). *Modelos de formação contínua e estratégias de mudança*. In A. Nóvoa (org.), *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações D. Quixote - IIE

Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (1998). *Relatório de Atividades do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua*. Lisboa

COSTA, F. (2008). *A utilização das TIC em contexto educativo. Representações e práticas de professores*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa da Universidade de Lisboa

COSTA, F. (Org.). (2009). *Competências TIC. Estudo de Implementação Volume I*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

COSTA, F. (Org.). (2009). *Competências TIC. Estudo de Implementação Volume II*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

CRIE (2006). *Quadro de Referência para a Formação Contínua de Professores*. Lisboa

- EIRAS, R., e Vieira, v. (2009). Comunidades de práticas e facilitadores de aprendizagem. *Revista Formar*, 67, 27-29
- ERAUT, M. (1994). *Developing Professional Knowledge and Competence*. Oxford: Pergamon Press
- ERAUT, M. (1985). *Inservice Teacher Education*. In *The International Encyclopedia of Education*. volume V, pp. 2511-2526. Oxford: Pergamon
- ESTRELA, M. (1990). *A Formação de Professores em Portugal*. Comunicação apresentada no 2.º Congresso da Sociedade de Professores de Educação Física, Lisboa
- ESTRELA, M., e NÓVOA, A. (1999). Avaliação da Qualidade da Formação de Professores – Algumas notas críticas. *Avaliação em Educação: Novas Perspetivas*, 191-206
- ESTRELA, M. et. al. (2007). Formação Contínua de Professores em Portugal. O estado da investigação. *Investigação em Educação*, 13-38
- ESTRELA, M. (2002). Modelos de formação de professores e seus pressupostos conceptuais. *Revista de Educação*, volume 11, 1, 17-29
- ESTRELA, T. (2001). Realidades e perspetivas da formação contínua de professores. *Revista Portuguesa de Educação*, 27-48
- ESTRELA, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*, pp. 341-462. Porto: Porto Editora
- ESTRELA, M. (Org.) (1997). *Viver e Construir a Profissão Docente*. Porto: Porto Editora
- FAUSTINO, F. (Ed.). (2009). Professores e formadores: que novo perfil de competências?. *Revista Formar*, 67, 15-18
- FENPROF (2010). Conferência de imprensa de 20 de julho de 2010. http://www.sprc.pt/upload/File/PDF/Formacao/formacao_continua_fenprof.pdf?phpMyAdmin=9033e71b31d0eaa90c4d4cbcdab2870b

FORMOSINHO, J. (2001). A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática docente nas escolas. *Revista Portuguesa de Formação de Professores*, volume 1, 37-54

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (s.d.). *Modernização Tecnológica das Escolas 2007/2008*. Lisboa

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (2008). *Níveis de Autonomia e Responsabilidades dos Professores na Europa*. Lisboa

GROS, B., e SILVA, J. (s.d.). La Formación del Profesorado como Docente en los Espacios Virtuales de Aprendizaje. *Revista Iberoamericana de Educación*, 1-13

HERDEIRO, R., e SILVA, A. (2008). *Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes*. Minho: Universidade do Minho

JORGE, B. (2008). *Necessidades de Formação Contínua dos Professores de uma Escola Secundária na Utilização Pedagógica das Tecnologias de Informação e Comunicação*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

LAGARTO, J. (2006). Novos Papéis dos Formadores face às TIC. *Revista Formar*, 55,3-10

LEITE, T. (2007). *A Avaliação do processo de formação, uma estratégia formativa? Da análise das práticas ao esboço de um modelo de formação*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa

MARCELO, C. (1999). *Formação de Professores. Para uma Mudança Educativa*. Porto: Porto Editora

MARCELO, C. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Revista Sísifo*, 8, 7-22

MARTINS, M. (2009). Novo perfil profissional_ e-formador. *Revista Formar*, 67, 19-21

MEIRINHOS, M., e OSÓRIO, A. (2008). *Fatores Condicionantes da aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais: estudo no âmbito da formação contínua de professores*. Universidade Aberta

Ministério da Ciência e da Tecnologia (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa

Ministério da Educação (2007). *Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida*. Lisboa

MOREIRA, J. (s.d.). *Investigação quantitativa: fundamentos e práticas*, pp. 41-94 In LIMA, J. e PACHECO, J. (s.d.). *Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora

MOREIRA, C. (2007). *Teorias e Práticas de Investigação*. Porto: Asa Editores

OLIVEIRA, C. (2009). TIC: Um mundo por descobrir?. *Revista Formar*, 67, 22-26

PERRENOUD, P. (1999). Formar professores em contextos sociais em mudança. *Revista Brasileira de Educação*, 12, 5-21

PERRENOUD, P. (2001). La formación de los docentes en el siglo XXI. *Revista de Tecnologia Educativa*, volume XIV, 3,503-523

PERRENOUD, P. (2000): *Novas Competências Profissionais para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

PERSICO, D., (Ed.). (2010). Monitoring collaborative activities in computer supported collaborative learning. *Distance Edutacion*, volume 31, 1,5-22

PONTE, J. (Ed.). (2000). *Por uma formação inicial de professores de qualidade*. Documento de trabalho da Comissão ad hoc do CRUP para a formação de professores

RINGUET, S. (2009). *Using On-line Academic Forums*. Profweb: <http://www.profweb.qc.ca/en/reports/using-on-line-academic-forums7the-issue/>

RODRIGUES, A. & ESTEVES, M. (1993). A análise de necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora.

SANTOS, L. (2000). *A prática letiva como atividade de resolução de problemas*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa

SIMÃO, A. (Ed.). (2009). Formação de Professores em contextos colaborativos. Um projeto de investigação em curso. *Sísifo*, 8, 61-73

VAILLANT, D., e MARCELO, C. (2001). *Las Tareas del Formador*, pp. 13-36. Málaga: Edições Aljibe

ZEICHNER, K. (1983). Paradigmas alternativos de formação de professores. *Journal of Teacher Education*, volume 34, 3

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 249/1992, de 9 de Novembro

Decreto-Lei n.º 207/1996, de 2 de Novembro

Decreto-Lei n.º 1/1998, de 2 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 139-A/1990, de 28 de Abril

Decreto-Lei n.º 344/1989, de 11 de Outubro

ANEXOS (em cd-rom)

I- Guião do inquérito por questionário

II- Questionários

III- Análise de conteúdo dos questionários

IV- Tabelas

V- Participações dos participantes e dinamizadora no fórum

ANEXO I - Guião do inquérito por questionário

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: _____ anos

2- Género: Feminino Masculino

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	
4 a 6 anos	
7 a 25 anos	
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação acadêmica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	
Pós-Graduação	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- _____
- _____
- _____

6- Outra formação:

- _____
- _____
- _____

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	
2º Ano	
3º Ano	
4º Ano	
Outra Qual? _____	

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.					
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.					
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.					
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.					

Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.					
Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.					

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.					
A utilização do fórum foi fácil.					
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.					
A minha participação neste fórum foi-me útil.					

A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.					
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.					
A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.					
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.					
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.					
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.					
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.					
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.					
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.					
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.					

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

4. Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

ANEXO II – Questionários

I NQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – SUJEITO A

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: __28__ anos

2- Género: Feminino Masculino

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	
4 a 6 anos	x
7 a 25 anos	
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação académica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	x
Pós-Graduação	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- _____
- _____
- _____

6- Outra formação:

- Oficina de iniciação à práticas pedagógicas do Movimento da Escola Moderna
- _____
- _____

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	
2º Ano	
3º Ano	
4º Ano	x

Outra	
Qual? _____	

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.					X
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.					X
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.				X	
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.					X
Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.					X
Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.				X	

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.					X
A utilização do fórum foi fácil.				X	
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.					
A minha participação neste fórum foi-me útil.				X	
A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.				X	
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.				X	

A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.					X
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.				X	
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.					X
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.					X
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.				X	
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.					X
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.				X	
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.					X

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

Motivação dos alunos.

4. Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

Permite trabalho diferenciado. Para além disso é mais motivante para os alunos e facilita a captação da atenção destes. A interacção que proporciona é bastante positiva e conseguem-se obter bons resultados.

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

Escola virtual, apresentação de diapositivos, actividades lúdicas (individualmente ou colectivamente, com o quadro interactivo, por exemplo), trabalhos de pesquisa, jogos pedagógicos, ...

5. Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?

Todos nós temos as nossas dívidas, angústias e inquietações e ao partilhá-las podemos pensar melhor sobre elas e podemos ter alguém que nos dê algo de novo. Ao ouvir/ ler as questões das colegas podemos também ser despertadas para uma nova realidade que poderá influenciar as nossas práticas. A partilha é importante para enriquecer os nossos conhecimentos e é, por isso, uma mais-valia no nosso dia-a-dia.

Muito obrigada pela sua participação!

Susana Marques

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – SUJEITO B

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: 27 anos

2- Género: Feminino Masculino

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	
4 a 6 anos	x
7 a 25 anos	
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação académica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	
Pós-Graduação	x
Mestrado	
Doutoramento	
Outro Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- _____
- _____
- _____

6- Outra formação:

- _____
- _____
- _____

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	
2º Ano	

3º Ano	
4º Ano	X
Outra Qual? _____	

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.					X
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.					X
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.			X		
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.				X	
Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.					X

Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.					X
--	--	--	--	--	---

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.					X
A utilização do fórum foi fácil.					X
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.					X

A minha participação neste fórum foi-me útil.					X
A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.			X		
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.				X	
A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.				X	
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.					X
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.					X
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.					X
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.					X
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.					X
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.				X	
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.				X	

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

Hoje em dia é fundamental dominar as novas tecnologias, por isso, cabe aos professores prepararem, o melhor possível, os seus alunos para utilizá-las.

4. Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

Pelo motivo acima mencionado.

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

A utilização de softwares didáticos e da escola virtual.

5. Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?

Aprendi que existem contextos não formais de aprendizagem que são bastante enriquecedores. Foi a primeira vez que participei num fórum e posso afirmar que só ganhei com a minha participação. Além disso é prático, não necessitamos de dispor de muito tempo e fomenta a partilha entre docentes.

Muito obrigada pela sua participação!

Susana Marques

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – SUJEITO C

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: 33 anos

2- Género: Feminino Masculino

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	X
4 a 6 anos	
7 a 25 anos	
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação académica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	X
Pós-Graduação	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro	
Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- _____
- _____
- _____

6- Outra formação:

- _____
- _____
- _____

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	
2º Ano	
3º Ano	
4º Ano	

Outra	X
Qual? _____Educação Especial_	

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.					X
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.				X	
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.				X	
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.				X	
Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.				X	
Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.				X	

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.					X
A utilização do fórum foi fácil.					X
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.					X
A minha participação neste fórum foi-me útil.					X
A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.			X		
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.			X		

A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.					X
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.			X		
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.			X		
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.			X		
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.			X		
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.					X
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.					X
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.					X

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

As novas tecnologias permitem-nos trabalhar um maior leque de actividades com os alunos, e dá a possibilidade de trabalhar de forma mais apelativa e motivante.

4. Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

Porque me permite trabalhar várias problemáticas em simultâneo através do jogo didáctico no computador.

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

Jogos de computador de leitura e escrita, jogos de concentração, jogos de estratégia e fichas de trabalho interactivas.

5. Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?

No fórum aprendi várias formas de lidar com a "diferença", estratégias para aplicar, troca-se experiências. Acho que foi uma boa experiência ver, diferentes pessoas que lidam com pessoas diferentes e de diferentes formas. Compreendi que as dúvidas e os medos que sentia são comuns. Confirmei que existe mesmo a escassez de formação na área da Educação Especial.

Muito obrigada pela sua participação!

Susana Marques

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – SUJEITO D

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: ___27___ anos

2- Género: Feminino X

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	
4 a 6 anos	X
7 a 25 anos	
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação académica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	
Pós-Graduação	X
Mestrado	
Doutoramento	
Outro Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- Especialização em Necessidades educativas especiais no Domínio Cognitivo motor
- Pós Graduação em Técnicas e Metodologias Activas e Expressivas
- _____

6- Outra formação:

- _____
- _____
- _____

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	
2º Ano	
3º Ano	

4º Ano	
Outra	
Qual? __Prof de Educação especial portanto todos.	

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.					x
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.					x
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.				x	
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.				x	
Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.				x	

Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.				x	
--	--	--	--	---	--

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.				x	
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.				x	
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.					x
A utilização do fórum foi fácil.				x	
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.					x

A minha participação neste fórum foi-me útil.					
A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.			x		
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.			x		
A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.			x		
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.			x		
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.				x	
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.				x	
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.				x	
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.			x		
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.				x	
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.			x		

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

Através da partilha de opiniões e experiências o professor vai formando a sua conduta e o seu pensamento crítico.

4. Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

Porque permite uma forma mais rápida, lúdica e organizada para alcançar resultados.

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

O software educativo permite as razões acima apresentadas.

5. Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?

É interessante verificar as dúvidas e receios de quem trabalha com crianças com N.E.E e para mim foi importante perceber as suas perspectivas pois assim facilita o trabalho do professor de Ed. Especial

Muito obrigada pela sua participação!

Susana Marques

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – SUJEITO E

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: ___38___ anos

2- Género: Feminino Masculino

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	
4 a 6 anos	
7 a 25 anos	X
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação académica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	X
Pós-Graduação	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro	
Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- Licenciatura em Inglês/Francês – Tradução técnica-literária
- 3 Anos Instituto Cervantes
- Instrutora Programa “Massage in Schools”

6- Outra formação:

- Curso de socorrismo e suporte básico de vida
- Mestre de Reiki
- Formação em Biorgonomia

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	X
2º Ano	X
3º Ano	X
4º Ano	X
Outra Qual? Infantil	X

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.					X
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.					X
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.				X	
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.				X	
Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.					X
Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.				X	

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.					X
A utilização do fórum foi fácil.					X
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.					X
A minha participação neste fórum foi-me útil.					X
A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.				X	
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.					X

A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.					X
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.					X
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.					X
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.					X
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.					X
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.					X
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.					X
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.					X

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

A sociedade actual vive de tecnologias de informação, ou seja, o seu uso é uma necessidade da formação contínua de qualquer profissional. Do mesmo modo, as crianças de hoje utilizam, e utilizarão no futuro, as novas tecnologias, como tal fazem parte vital e integrante da sua aprendizagem.

4. Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

Facilita a comunicação com os alunos, motiva-os, cativa a sua atenção e facilita a aprendizagem.

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

Projectão de slides sobre temas curriculares.

Uso de cds interactivos.

5. Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?

A experiência dos colegas foi-me muito útil, não só para aplicar nas aulas como também para dar alento em dias mais tristes.

Muito obrigada pela sua participação!

Susana Marques

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – SUJEITO F

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: 28 anos

2- Género: Feminino Masculino

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	
4 a 6 anos	x
7 a 25 anos	
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação académica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	x
Pós-Graduação	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- Frequência no Mestrado em Ciências da Educação – Didáctica da Matemática
- _____
- _____

6- Outra formação:

- _____
- _____
- _____

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	
2º Ano	x
3º Ano	
4º Ano	
Outra Qual? _____	

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.					x
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.					x
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.				x	
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.				x	
Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.					x
Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.					x

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					x
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					x
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.					x
A utilização do fórum foi fácil.					x
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.					x
A minha participação neste fórum foi-me útil.					
A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.				x	
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.				x	

A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.				x	
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.				x	
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.				x	
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.				x	
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.				x	
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.					x
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.					x
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.					x

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

Na minha opinião, as TIC contribuem para a motivação dos alunos face às aprendizagens.

4. Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

Ajuda os alunos a desenvolverem as suas competências.

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

-Exploração didáctica da Matemática

-Jogos

-Utilização do quadro interactivo

-Applets

-Pesquisa na Internet

5. Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?

Muito obrigada pela sua participação!

Susana Marques

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – SUJEITO G

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: 28 anos

2- Género: Feminino Masculino

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	
4 a 6 anos	X
7 a 25 anos	
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação académica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	X
Pós-Graduação	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro	
Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- _____
- _____
- _____

6- Outra formação:

- Formação em N.E.E.
- Formação em Didáctica da Matemática
- Formação em T.I.C. – Plataforma Moodle

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	X
2º Ano	

3º Ano	
4º Ano	
Outra Qual? _____	

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.					X
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.					X
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.					X
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.					X
Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.					X

Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.					X
--	--	--	--	--	---

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.					X
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.					X
A utilização do fórum foi fácil.					X
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.					X

A minha participação neste fórum foi-me útil.					
A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.					X
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.					X
A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.					X
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.					X
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.					X
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.					X
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.					X
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.					X
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.					X
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.					X

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

Através das novas tecnologias podemos introduzir temas a leccionar de forma lúdica e estimulante para os alunos.

4. Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

Porque acredito que os alunos aprendem mais facilmente com recurso a novas tecnologias e prepara-os para um mundo "tecnológico".

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

A utilização da Escola Virtual, a utilização do software ClicMat, o visionamento de filmes educativos, ...

5. Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?

Poderia referir a partilha de dificuldades e formas de as solucionar referidas por todos os participantes do fórum.

Muito obrigada pela sua participação!

Susana Marques

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO – SUJEITO H

Este questionário surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização Formação de Professores, no Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.

Este questionário surge integrado num projecto de investigação que incide na utilização das TIC na formação contínua de professores.

O questionário é constituído por três partes. A Parte I é relativa a dados pessoais e profissionais dos inquiridos. A parte II diz respeito às opiniões que os participantes têm sobre o contributo das novas tecnologias no processo de formação contínua de professores. A Parte III refere-se à satisfação pela participação no fórum.

Parte I – Dados Pessoais e Profissionais

1- Idade: 26 anos

2- Género: Feminino Masculino

3- Anos de experiência profissional que tem:

1 a 3 anos	
4 a 6 anos	x
7 a 25 anos	
25 a 35 anos	
35 a 40 anos	

4- Habilitação académica que possui:

Bacharelato	
Licenciatura	
Pós-Graduação	x
Mestrado	
Doutoramento	
Outro Qual? _____	

5- Formação profissional especializada:

- Pós – Graduação/especialização em Ensino Especial
- _____
- _____

6- Outra formação:

- _____
- _____
- _____

7- No presente ano lectivo, indique o ano/os anos de escolaridade que lecciona:

1º Ano	
2º Ano	

3º Ano	
4º Ano	
Outra	
Qual? Alunos c NEE's, do 1º, 2º e 3º Ciclo	x

Parte II – As TIC na formação contínua de professores

Encontra de seguida um conjunto de itens sobre o contributo das TIC no processo de formação contínua de professores. Pedimos-lhe que nos indique para cada um deles o seu grau de concordância, recorrendo à escala indicada:

- 1- Totalmente em desacordo;
- 2- Muito em desacordo;
- 3- Em desacordo;
- 4- Parcialmente de acordo;
- 5- Totalmente de acordo.

	1	2	3	4	5
Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.				x	
Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de acções de formação.				x	
As TIC funcionam como um factor de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.			x		
As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.			x		
Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.				x	

Na formação contínua as acções de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.					x
--	--	--	--	--	---

Parte III – Satisfação pela participação no fórum

Encontra seguidamente um conjunto de itens relativos ao fórum em que participou. Pedimos que indique o grau de satisfação relativamente a cada um dos seguintes itens, utilizando a escala apresentada:

- 1- Totalmente insatisfeita;
- 2- Pouco satisfeita;
- 3- Satisfeita;
- 4- Parcialmente satisfeita;
- 5- Totalmente satisfeita.

	1	2	3	4	5
A estrutura do fórum foi um aspecto positivo desta formação.				x	
A dinamização do fórum foi um aspecto positivo desta formação.				x	
O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.			x		
A utilização do fórum foi fácil.				x	
Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.				x	

A minha participação neste fórum foi-me útil.				x	
A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.			x		
A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a auto-formação.			x		
A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.				x	
Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interacção com os restantes participantes.			x		
Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões dos outros participantes.				x	
A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.				x	
A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.				x	
O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interacção.			x		
O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.			x		
O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.					

2. O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?

Sim Não

3. No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?

Sim Não

3.1 Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.

As novas tecnologias impõem-se na sociedade actual e o professor deve tentar renovar e actualizar competências nesta vertente.

4. Utiliza na sua prática pedagógica as novas tecnologias?

Sim Não

4.1. Porquê?

Porque atendendo às especificidades e necessidades dos alunos, as tecnologias podem ser facilitadoras de aprendizagem, socialização, autonomia e inclusão.

4.2. Se a sua resposta foi afirmativa, pode apresentar alguns exemplos práticos?

- Comunicação Alternativa e Aumentativa
- Informação acessível e instantânea através da internet
- Diversidade de software didático
- Estratégia de motivação para os alunos

5. Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia contar?

Posso dizer que um dos assuntos mais focados foi o trabalho com alunos NEE, cujos comentários transmitiram inquietação, dúvidas, falta de formação, indefinição de estratégias e percursos. É uma área que tem vindo a emergir claramente na escola de hoje, e considero que a par de tudo, o papel do professor de NEE na escola deve ser repensado, pois muitas vezes (ainda) é visto como o “professor de apoio” e não como um recurso da escola.

Muito obrigada pela sua participação!

Susana Marques

ANEXO III – Análise de conteúdo dos questionários

Tabela 3 - Inquérito por questionário – Parte III: Satisfação pela participação no fórum – questões abertas: Categorização

Categorias	Subcategorias
A- Inclusão das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem	A1- Fatores relacionados com o professor A2- Fatores relacionados com os alunos A3- Fatores relacionados com o processo de ensino e de aprendizagem A4- Fatores externos à escola A5- Fatores relacionados com a formação contínua de professores
B – Utilização das novas tecnologias nas práticas pedagógicas	B1- Para os professores B2- Para os alunos B3- Para o processo de ensino-aprendizagem
C - Considerações sobre a participação no fórum	C1- Positiva C2- Neutra

Tabela 4 - Análise de conteúdo - Categoria A- Inclusão das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem

Subcategoria	Unidade de registo	Unidade de contexto
A1- Fatores relacionados com o professor	-“... trabalhar de forma mais apelativa e motivante.” -“... formando a sua conduta e o seu pensamento crítico.” -“... fundamental dominar as novas tecnologias...” -“... cabe aos professores prepararem... os seus alunos para utilizá-las.”	H C B B
A2- Fatores relacionados com os alunos	-“Motivação dos alunos.” -“... motivação dos alunos face às aprendizagens.”	A F
A3- Fatores relacionados com o processo de ensino-aprendizagem	.“... podemos introduzir temas” -“... lecionar de forma lúdica” -“... lecionar de forma... estimulante para os alunos” -“... partilha de opiniões e experiências...” -“... parte vital e integrante da sua aprendizagem.” -“... um maior leque de atividades com os alunos...”	G G G D E C
A4- Fatores externos à escola	-“As novas tecnologias impõem-se na sociedade atual...” -“A sociedade atual vive de tecnologias de informação...”	H E
A5- Fatores relacionados com a formação contínua de professores	-“... deve tentar renovar e atualizar competências...” -“... o seu uso é uma necessidade na formação contínua...”	H E

Tabela 5 - Análise de conteúdo - Categoria B- Utilização das novas tecnologias nas práticas pedagógicas

Subcategoria	Unidade de registo	Unidade de contexto
B1- Para os professores	-“... fundamental dominar as novas tecnologias...” -“... cabe aos professores prepararem... os seus alunos para utilizá-las.”	B B
B2- Para os alunos	-“... alunos aprendem mais facilmente...” -“... facilitadoras de ... socialização...” -“... facilitadores de ... autonomia...” -“... facilitadores de ... inclusão.” -“... mais motivante...” -“... facilita a captação da atenção...” -“A interação que proporciona é bastante positiva” -“Ajuda os alunos a desenvolverem as suas competências.” -“Facilita a comunicação...”	G, E H H H A, E A, E A F E
B3- Para o processo de ensino e de aprendizagem	-“... prepara-os para um mundo <i>tecnológico</i> .” -“... facilitadoras de aprendizagem...” -“... trabalhar várias problemáticas em simultâneo através do jogo didático...” -“... forma mais rápida, lúdica e organizada para alcançar resultados.” -“... trabalho diferenciado.” -“... conseguem-se obter bons resultados.”	G H C D A A

Tabela 6 - Análise de conteúdo - Categoria C- *Considerações sobre a participação no fórum*

Subcategoria	Unidade de registo	Unidade de contexto
C1- Positiva	-“ ... partilha de dificuldades...”	G, A
	-“ ... partilha de... formas de as solucionar...”	G, A
	-“ ... cujos comentários transmitiram inquietação, dúvidas, falta de formação, indefinição de estratégias e percursos.”	H, A
	-“No fórum aprendi várias formas de lidar com a <i>diferença...</i> ”	C
	-“No fórum aprendi ... estratégias para aplicar...”	
	-“... troca-se experiências.”	C
	-“... boa experiência”	
	-“ ... ver pessoas diferentes que lidam com pessoas diferentes e de diferentes formas.”	C
	-“Compreendi que as dúvidas e os medos que sentia são comuns.”	C
	-“Confirmei que existe mesmo a escassez de formação...”	C
	-“ ... interessante verificar dúvidas e receios...”	
	-“ ... para mim foi importante perceber as suas perspetivas...”	C
	-“Aprendi que existem contextos não formais de	

	<p>aprendizagem...”</p> <p>-“... contextos não formais de aprendizagem que são bastante enriquecedores.”</p> <p>-“... só ganhei com a minha participação.”</p> <p>-“... é prático...”</p> <p>-“... não necessitamos de dispor muito tempo...”</p> <p>-“... fomenta a partilha...”</p> <p>-“... podemos ter alguém que nos dê algo de novo.”</p> <p>-“A experiência dos colegas foi-me muito útil...”</p> <p>-“... para dar alento em dias mais tristes.”</p>	<p>D</p> <p>D</p> <p>B</p> <p>B</p> <p>B</p> <p>B</p> <p>B</p> <p>B</p> <p>B</p> <p>A</p> <p>E</p> <p>E</p>
C2- Neutra	-“... um dos assuntos mais focados foi o trabalho com alunos NEE...”	H

ANEXO IV – Tabelas

TABELA 1 – Caracterização dos sujeitos do estudo

Sujeito	A	B	C	D	E	F	G	H
Idade	28	27	33	27	38	28	28	26
Gênero	Feminino							
Anos de experiência profissional	4 a 6	4 a 6	1 a 3	4 a 6	7 a 25	4 a 6	4 a 6	4 a 6
Habilitação acadêmica	Licenciatura	Pós-Graduação	Licenciatura	Pós-Graduação	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura	Pós-Graduação
Formação profissional especializada	Não tem	Não tem	Não tem	-Especialização em Necessidades educativas especiais no Domínio Cognitivo motor -Pós Graduação em Técnicas e Metodologias Ativas e Expressivas	-Licenciatura em Inglês/Francês – tradução técnica-literária -Três anos no Instituto Cervantes -Instrutora Programa “Massage in Schools”	Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Didática da Matemática	Não tem	Pós-Graduação/e especialização em Ensino Especial
Outra formação	Não tem	Não tem	Não tem	Não tem	-Curso Socorrismo e Suporte Básico de Vida -Mestre de Reiki -Formação em Biorgonomia	Não tem	-Formação em N.E.E. -Formação em Didática da Matemática -Formação em T.I.C. – Plataforma Moodle	Não tem

Ano/anos de escolaridade que leciona	4.º Ano	4.º Ano	Ensino especial (alunos do 5.º e 6.º anos)	Ensino especial (alunos de todos os anos escolares do 1.º ciclo)	-Todos os anos escolares do 1.º ciclo -Alunos do ensino infantil	2.º Ano	1.º Ano	Alunos com necessidades educativas especiais do 1.º, 2.º e 3.º ciclos
---	---------	---------	--	--	---	---------	---------	---

Tabela 2 - Participações no fórum

	<i>“Tópico em discussão”</i>		<i>“Preciso de resposta”</i>	<i>“Podíamos discutir sobre...”</i>
	<i>“Necessidades educativas especiais”</i>	<i>“Casos experienciados com alunos com necessidades educativas especiais”</i>		
Sujeitos participantes e número de intervenções	A- 1, B, 1, C- 1, E- 1, F- 1, G- 1	A- 2, B- 3, C- 2, D- 1, E- 1, G- 1, H- 2	G- 1	-----
Sujeitos não participantes	D, H	F	A, B, C, D, E, F, H	A, B, C, D, E, F, G, H
Total de intervenções dos sujeitos	6	12	1	0
Total de intervenções da dinamizadora	2	4	3	0

Tabela 7 - Resultado do Inquérito por questionário – Parte II: As T.I.C. na formação contínua de professores (contributo das T.I.C. na formação contínua de professores)

	1 Totalmente em desacordo	2 Muito em desacordo	3 Em desacordo	4 Parcialmente em acordo	5 Totalmente em acordo
<i>Na formação contínua de professores, as TIC devem constituir-se como um conteúdo importante.</i>	0%	0%	0%	12,5%	87,5%
<i>Na formação contínua de professores devem as TIC impor-se como uma estratégia importante no desenvolvimento de ações de formação.</i>	0%	0%	0%	25%	75%
<i>As TIC funcionam como um fator de motivação acrescida para realizar formação contínua de professores.</i>	0%	0%	2,5%	62,5%	12,5%
<i>As TIC constituem-se como estratégia de promoção da formação colaborativa.</i>	0%	0%	12,5%	62,5%	25%
<i>Os professores devem dominar pedagogicamente o uso das TIC.</i>	0%	0%	0%	37,5%	62,5%
<i>Na formação contínua as ações de formação sobre TIC devem incidir no desenvolvimento de competências pedagógicas específicas.</i>	0%	0%	0%	50%	50%
Total	0%	0%	6,25%	41,666%	52,083%

Tabela 8 - Resultado do Inquérito por questionário – Parte III: Satisfação pela participação no fórum

	1 Totalmente insatisfeito	2 Pouco satisfeito	3 Satisfeito	4 Parcialmente satisfeito	5 Totalmente satisfeito
<i>A estrutura do fórum foi um aspeto positivo desta formação.</i>	0%	0%	0%	25%	75%
<i>A dinamização do fórum foi um aspeto positivo desta formação.</i>	0%	0%	0%	25%	75%
<i>O questionamento realizado por parte da dinamizadora foi pertinente.</i>	0%	0%	12,5 %	0%	87,5
<i>A utilização do fórum foi fácil.</i>	0%	0%	0%	37,5%	62,5%
<i>Os temas abordados no fórum foram ao encontro dos meus interesses.</i>	0%	0%	112,5 %	12,5 %	87,5%
<i>A minha participação neste fórum foi-me útil.</i>	0%	0%	0%	25%	75%
<i>A minha participação neste fórum foi útil para os outros participantes.</i>	0%	0%	50%	37,5%	12,5 %
<i>A minha participação neste fórum permitiu-me desenvolver a autoformação.</i>	0%	0%	37,5%	37,5%	25%
<i>A minha participação neste fórum seria mantida se o fórum tivesse continuidade.</i>	0%	0%	12,5 %	37,5%	50%
<i>Pela minha participação consegui desenvolver as minhas capacidades de partilha e de interação com os restantes participantes.</i>	0%	0%	37,5%	25%	37,5%
<i>Para a minha prática foram benéficas as opiniões e as reflexões</i>	0%	0%	12,5 %	37,5%	50%

<i>dos outros participantes.</i>					
<i>A intervenção dos outros participantes foi importante para mim.</i>	0%	0%	12,5 %	37,5%	50%
<i>A participação dos outros participantes contribuiu de forma positiva para o meu desenvolvimento.</i>	0%	0%	12,5 %	50%	37,5%
<i>O fórum desenvolveu a minha capacidade de colaboração e de interação.</i>	0%	0%	25%	0%	75%
<i>O fórum é um recurso que tornou possível a partilha de opiniões e de materiais entre colegas.</i>	0%	0%	12,5 %	37,5%	50%
<i>O fórum é um recurso pertinente de realização de formação contínua de professores utilizando as novas tecnologias.</i>	0%	0%	25%	12,5 %	62,5%
Total	0%	0%	16,406%	27,343%	56,25%

Tabela 9 - Resultado do Inquérito por questionário – Parte III: Satisfação pela participação no fórum

	Sim	Não
<i>2- O fórum deve ser utilizado de forma mais sistemática para realizar formação contínua de professores?</i>	100%	0%
<i>3- No processo de ensino e de aprendizagem devem estar incluídas as novas tecnologias?</i>	100%	0%
<i>4- Utiliza na sua prática pedagógica nas novas tecnologias?</i>	100%	0%
Total	100%	0%

Tabela 10 - Inquérito por questionário – Parte III: Satisfação pela participação no fórum – questões abertas

	Número de respostas
<i>3.1- Pedir-lhe-ia que indicasse um argumento que permita compreender melhor a sua opção de resposta.</i>	100%
<i>4.1- Porquê?</i>	100%
<i>5- Se lhe pedisse que falasse um pouco sobre o que aprendeu durante a sua participação no fórum, o que me poderia dizer?</i>	87,5%

ANEXO V – Participações dos participantes e dinamizadora no fórum

Domínio 1. “Origem deste projecto”

Susana em Seg 15 Mar 2010 - 0:05

Sou aluna do 2.º Ano do Mestrado em Ciências da Educação, com Especialização em Formação de Professores e nesta condição irei realizar nos próximos meses um Projecto Individual.

Tal projecto irá centrar-se na temática da Formação Contínua, sobre a qual pretendo verificar de que forma os professores entendem que se formam por via da tutoria, contextualizada num fórum.

Assim, desejo contar com a participação de todas vós, de forma a que este fórum se constitua como um autêntico momento e espaço de auto-formação, onde a experiência partilhada se erga como um suporte ao desenvolvimento profissional.

Reconhecendo que com tanta diversidade (cultural, ideológica, linguística, política, tecnológica, científica) e com uma sociedade (professores incluindo) à qual se espera e se exige uma rápida e plena metamorfose face às inovações e aos desafios que surgem, o professor vê-se rodeado de uma crescente necessidade de adaptação e actualização de conhecimentos e competências. Assim, pretende-se que neste fórum se partilhe, se discuta, se ouça as dúvidas e as incertezas de cada membro, promovendo-se uma interacção flexível e dinâmica, sempre com uma visão exploratória e activa, onde se apresentem pistas à compreensão e à resolução de uma dada situação.

Como afirma Comenius (1592-1670), citado por Baudrit (2009; p. 45) *quem ensina pode aprender.*

Desde já, bem-haja a todos vós e muito obrigada pela vossa colaboração.
Susana Cristina Cavaco Marques

Domínio 2. “Tópicos em discussão”

a) “Necessidades Educativas Especiais”

Susana em Seg 15 Mar 2010 - 23:59

Colegas,

Chegou a hora de dar início a este fórum.

Não se assutem com este primeiro tópico que se apresenta com três questões... Escolhi esta abordagem para facilitar a iniciação "à escrita" das nossas ideias e sentimentos. Acredito que com três tópicos de discussão por certo encontrarão algum com o qual se sintam impulsionadas a escrever!

😊

1. Auto analisando o vosso trabalho, sentem que têm necessidade de aprofundar esta temática, por via da formação?
2. Consideram que desenvolveram as competências necessárias para trabalharem com alunos com necessidades educativas especiais?
3. Se sentem dificuldades no desempenho do vosso trabalho, conseguem nomear três?

Laura Lourenço em Ter 16 Mar 2010 - 23:22

Olá!

Necessidade Educativas Especiais, Boa!!

Olha em relação à formação, acho que a formação nunca é demais, só é pena é que não existam muitas por aí. Eu tenho procurado e elas existem sim, mas geralmente são no Norte do País ou então não estão acessíveis, monetariamente, a todos os bolsos. Mas sinto que faz falta pois, hoje em dia, nas nossas escolas, encontramos varias crianças com diversas problemáticas e nem sempre é facil lidar com elas. Ao longo dos nossos estudos(faculdade) falámos nas Necessidades Educativas Especiais mas nunca nos falaram nas várias problemáticas que encontrarias, nem nunca nos ensinaram a lidar com as situações,nem nos ensinaram a

trabalhar com estas crianças; Quando chegas a uma escola e tens alunos Especiais, tens de investigar, tens de procurar saber e encontrar formas correctas e apelativas para que a criança consiga ter resultados positivos na sua aprendizagem e na sua forma de estar com os outros.

Quanto às competências necessárias estas são relativas. Acabas por conseguir dar a volta às tuas dificuldades e, com muito trabalho, consegues desenvolvê-las, consegues aplicar novas estratégias que vão gerar novas aprendizagens. Neste momento estou a leccionar no grupo 910- Ensino Especial, não tenho especialização mas, não encontro diferenças do meu trabalho para os das colegas que têm a dita especialização; Quando somos pessoas interessadas e queremos melhorar a vida das nossas crianças especiais, aplicamo-nos, procuramos, estudamos e atingimos os nossos objectivos que são ajudar as crianças a terem um dia a dia mais facil e ajuda-los na aquisição das suas aprendizagens sem que se sintam num Mundo à parte. Quanto às dificuldades que neste momento encontro, no nosso sistema educativo, são as respostas educativas para as nossas Crianças/Jovens Especiais, neste momento, não existem respostas para eles. Queres encaminhar os jovens para cursos profissionais dentro das escolas e... não há. Queres encaminhar as crianças para actividades mais lúdicas e... não há espaços nem materiais para... Como vês existem algumas dificuldades mas que não dependem de nós, Professores.

Olha amiga, não sei se era isto que querias mas, foi o que saiu ao ver as tuas questões. Bjs e Bom Trabalho!!

Sandra Varandas em Dom 21 Mar 2010 - 13:29

Respondendo às tuas questões, sinto uma grande necessidade de desenvolver este tema. É pouco abordado durante a nossa licenciatura, numa disciplina semestral e parece que é tudo muito "cor-de-rosa" e fácil de resolver. O que nós não sabemos quando terminamos a licenciatura é que em praticamente todas as turmas há alunos com N.E.E.e que este nome engloba uma diversidade de problemas tão grande com os quais nós não estamos preparados para lidar.

Esta temática deveria ser muito bem desenvolvida durante a licenciatura e deveria de haver formação contínua com frequência nesta área, o que não há.

É muito difícil trabalhar com crianças com N.E.E. principalmente quando tens uma turma com 24 alunos, sem recursos e sem o apoio dos Encarregados de Educação, pois normalmente estes não aceitam os problemas dos filhos e ainda ficam contra ti por tentares ajudar.

Ana Carina em Seg 22 Mar 2010 - 20:47

Será difícil encontrar uma resposta directa a um só dos temas propostos... Ou sou eu que já estou cansada (esta fase do ano é complicada, como todos sabem...) e já não tenho as ideias bem esclarecidas ou até acho que consigo fazer "pontes" entre os três... A verdade é que, convenhamos, a formação é importantíssima para acompanharmos as necessidades que enfrentamos no nosso dia-a-dia. Isso vejo a toda a hora! As "lacunas" que temos surgem-nos inesperadamente, pois há sempre uma "surpresa" reservada que nos mostra que podemos sempre melhorar ou adquirir algo que colmate as nossas necessidades e, conseqüentemente, as das nossas crianças!

Falando nas necessidades das crianças, essas, são das mais variadas e complexas, o que dificulta a "vida" de qualquer professor que esteja minimamente atento e sensível a estas...As necessidades educativas são, por isso um dos aspectos que deveriam levar cada um de nós, professores, a recorrer à formação, já que a formação inicial, pela experiência que tenho, não responde com eficácia à realidade.

Sabemos, no entanto que, talvez em parte pela inexperiência, mas por outro lado pela característica que vinca a nossa profissão, o nosso dia-a-dia é caracterizado por uma luta diária contra o tempo. Pelo menos é assim que me sinto, continuamente em "contra-relógio", algo que dificulta, em primeiro lugar, a tão necessária "reflexão" contínua das nossas práticas. Daí parti para o terceiro tema, pois esta é, sem dúvida, uma das minhas grandes dificuldades: o tempo. Há falta de tempo para reflectir, para refazer, para experimentar, para confraternizar, trocar ideias e saberes...O tempo passa e vivemos o dia-a-dia "na loucura"!

Susana em Seg 22 Mar 2010 - 22:41

Colegas.

Compreendo tudo aquilo que aqui foi afirmado e revejo-me nas vossas palavras. As NEE, é certamente, uma área muito ampla e diversificada com a qual nos deparamos no nosso dia-a-dia e perante ela vejo-me com uma necessidade iminente e até permanente de procurar formação nesta área. A verdade é que o tempo não é muito e a formação que encontro nem sempre é a que procuro. Ou seja, trata-se muito de uma formação baseada na transmissão de conhecimentos, faltando a parte prática que concretize e que nos ajude a superar as nossas lacunas. E então, o que fazemos? Ficamos onde estamos, com o que temos? Devemos procurar formação que esteja mais ao nosso alcance, com o tempo de dispomos, mesmo com carácter informal? Eis mais uma questão que vos deixo. Até.

Sandra Varandas em Qua 7 Abr 2010 - 16:48

Olá amiga!

Pois é, o que fazemos, não sei muito bem. A formação é pouca e nem sempre é aquilo que procuramos.

Neste momento aprendemos com a experiência, com as colegas e com os nossos erros.

Bjs

Patrícia Serra em Qui 8 Abr 2010 - 16:15

Olá Susana!

Ai! Necessidades Educativas Especiais ...

Hoje em dia parece que há cada vez mais alunos com NEE. Não sei se realmente os alunos têm problemas ou se são os psicólogos que os “inventam”, pois existe a parte financeira que lhes convém.

Contudo, existem alunos que realmente têm NEE, o problema começa quando não temos formação para os entendermos e os ajudarmos. As licenciaturas dão pouca atenção a esse

tema, formações não são tantas quanto isso, e quando as há, geralmente são no Norte do País (como alguém já referiu).

Há ainda outro aspecto importante, se estivermos a dar aulas num colégio, que é privado, e se o nosso aluno com NEE for acompanhado por um psicólogo fora da instituição, são poucos os que nos enviam relatórios, o que dificulta a vida de um professor.

Helena Mafra em Qui 15 Abr 2010 - 21:37

Apesar de ter tido na minha formação inicial uma disciplina de Necessidades Educativas Especiais acho que não foi o suficiente para ajudar os meus alunos com necessidades. Sinto que não estava preparada para lidar com a realidade existente nas escolas: cada vez há mais alunos para ajudar; parece-me que o 3/2008 ainda não está bem definido ao nível das práticas; e, os docentes de ensino especial não são suficientes (além de que, muitos deles, não estão tempo suficiente com os alunos).

Resta-me ler, partilhar ideias com colegas e tentar aprender com algumas técnicas que acompanham os alunos, fora do contexto escolar, mas que tentam realizar um trabalho cooperativo com a escola (também são poucos os técnicos que se envolvem mesmo com a escola).

Tenho alguma pena de pertencer ao ensino privado e não ter tanto conhecimento de formações quanto gostaria (uma lacuna ao nível institucional). Parece-me urgente que as escolas tentem organizar momentos em torno desta temática, de forma a que os alunos que mais precisam recebam a ajuda necessária com competência por parte de quem os ensina.

Rosa-Mendes em Ter 4 Maio 2010 - 10:42

Bom dia, a todos!

Obrigada pelo tópico, Susana, que é bastante pertinente e actual.

Alguns de vocês já me conhecem, outros não, e quero desde já salientar que a minha formação base não é como professora, como tal desde já saliento que sei muito menos do que todos vocês e estou em fase de "descoberta".

Como tal, respondendo à primeira pergunta da Susana, só posso dizer que adoraria ter formação nesta área, por todas as razões e mais alguma, mas também não consegui até hoje encontrar formação à minha medida.

Nas turmas a que dou aulas de Inglês encontram-se várias crianças com N.E.E. e, sinceramente, sinto-me um pouco perdida na abordagem a estes casos, não em termos humanos, mas em termos de técnicas educativas. Sinto que tenho muito pouco tempo (45min) para conseguir transmitir à turma a matéria que trouxe e, ainda, passá-la a estas crianças. No entanto, e no que diz respeito ao Inglês, e às crianças com N.E.E. dessas turmas, não detecto - à excepção de um caso - dificuldades na aprendizagem da língua em si. Tenho a percepção de que, se passasse mais tempo em exclusivo com esses meninos, facilmente os ajudaria a chegar a um nível de compreensão da língua aceitável. Em conclusão, e para além da falta de formação, neste momento parece-me que a minha principal dificuldade é ter mais tempo para essas crianças sem descurar a turma, com os consequentes problemas de indisciplina e distração que essa desatenção imediatamente provoca.

No âmbito mais geral, acho que é óbvio para todos os que, de uma forma ou de outra, estão ligados à educação que é urgente revolucionar o sistema. Escolho a palavra revolucionar propositadamente porque me parece que é aquilo que vai ter de acontecer, mais tarde ou mais cedo. O sistema, claramente, não funciona: nem para as crianças, nem para os professores, nem para as famílias, nem para a sociedade. Lamentavelmente, a sociedade apercebe-se normalmente tarde deste tipo de situações. Em Portugal, culturalmente, existe a ideia de que "alguém" tem de resolver os problemas por nós. Acredito que vamos ter de ser todos nós - em especial e no início, os pais e os professores - a "pegar o touro pelos chifres". É difícil? Muito, parece-me. Há um desinteresse geral e um cansaço abrangente. Os professores estão cansados, extenuados, exaustos. Os pais estão cansados, assustados, literalmente sem saber como "gerir"

os filhos e, claro, as crianças também estão cansadas, o que significa, no caso delas, explosões de energia e de indisciplina. Ou seja, cria-se um círculo vicioso que nos consome a todos. Parece-me importante começarmos a fazer aquelas que mudanças que conseguirmos (por poucas que sejam) e a insistir - insistir, insistir, insistir - naquelas que achamos que podem fazer a diferença. Pode ser que vençamos por exaustão... Neste caminho, será mais importante arranjar soluções do que apontar o dedo. Na minha opinião pessoal, acredito que uma das soluções mais importantes consiste em "educar" os pais, que são um elo chave nesta imensa cadeia. Estou a trabalhar nesse sentido e, por isso, agradeço imenso a oportunidade de partilhar ideias com todos vós.

Domínio 2. "Tópicos em discussão"

b) "Casos experienciados com alunos com necessidades educativas especiais"

Susana em Qui 8 Abr 2010 - 17:23

Com a leitura de cada uma das participações, julgo que ficou claro que a formação inicial não é suficiente e que a formação contínua que existe também não consegue dar resposta às nossas necessidades. Esta formação é reduzida, encontra-se inacessível ou não vai ao encontro do que precisamos.

Acredito que seria pertinente passarmos para um outro tópico: *Casos experienciados por cada uma de nós com alunos com necessidades educativas especiais.*

Se consideramos que a formação contínua que nos é proposta não é suficiente, porque não aproveitar a oportunidade de partilha que este fórum nos proporciona para, numa tentativa autêntica e baseado no dia-a-dia, tentarmos encontrar algumas das respostas que nos faltam?

Apenas acrescento que poderão continuar a escrever em resposta ao tópico número 1. Os tópicos em discussão continuarão ambos activos, aos quais poderão acrescentar a vossa intervenção, sempre que pretendam.

Sandra Varandas em Ter 13 Abr 2010 - 22:16

A situação mais difícil que me deparei foi logo no meu 1.º ano de trabalho. Um aluno que não conseguia realizar aprendizagens, muito agressivo e que tornava impossível o funcionamento normal da sala de aula. Alertei imediatamente os pais para a situação, que insinuaram que o problema deveria ser da professora e que era normal um aluno não gostar da escola (uma vez que o pai também não gostava). Eu atribui o problema a falta de regras em casa e falta de respeito pelo "agente da autoridade" (pais, professores, auxiliares,...). Tentámos que o aluno tivesse um acompanhamento adequado logo de princípio, mas foi difícil pois ninguém sabia o que se passava com o aluno e ninguém se queria responsabilizar por um diagnóstico. O aluno reprovou no 2.º ano, até estar ao abrigo do artigo 319. Actualmente parece estar a ser bem acompanhado mas continuamos sem saber muito bem qual o seu diagnóstico. São situações que nos deparamos e que não sabemos como reagir (talvez agora eu tivesse agido de forma diferente). São nestes casos que precisamos de mais apoio e os pais também e esse apoio nem sempre está disponível ou existe. Por isso, como já disse anteriormente, vamos aprendendo com os nossos erros.

Helena Mafra em Qui 15 Abr 2010 - 21:59

Li o caso da colega Sandra e fez-me reflectir acerca da relação escola-família. Parece-me que enquanto pais e professores não trabalharem em conjunto na procura de soluções as crianças são sempre as mais prejudicadas. Na minha curta experiência no ensino (5 anos), tenho contactado com diversas famílias e as respectivas ansiedades e expectativas e, do que pude depreender, é sempre difícil aceitar que um filho pode ter problemas de aprendizagem, pode não corresponder aos desejos que tínhamos em relação a ele.

Quando a família consegue aceitar essa ideia e avançar para um pedido de ajuda é um grande passo, só que uns demoram mais do que outros e, muitas vezes, o tempo perdido não se consegue recuperar. Acompanho um grupo desde o 1º, actualmente estão a terminar o 4º ano, numa turma de 17 alunos em que 2 alunos que beneficiam de PEI (um com défice de

concentração e outro com dislexia), outro aluno é hiperactivo com défice de concentração (que está acompanhado e, na minha opinião, devia ser medicado, mas ainda não é por opção da família) e um outro que, neste momento de encontra referenciado (por hiperactivade com défice de concentração também) e, todos os processos têm sido diferentes, alguns difíceis de avançar, mas nunca desisti de fazer e dizer o que achei melhor para os meus alunos. Existe ainda uma outra família à qual sei que não consegui convencer de que a criança precisa de ajuda, mas tenho consciência que tentei o que podia.

Às colegas, que tal como eu, sentem que a determinada altura só podem contar convosco e com o vosso trabalho aconselho que partilhem com colegas as vossas dificuldades, leiam sobre os temas que vos parece que se enquadram nos vossos alunos e nunca desistam de encontrar estratégias...

Laura Lourenço em Qua 21 Abr 2010 - 23:02

Olá Susana!

Casos experienciados com alunos com NEE. Tenho 15 alunos e cada caso é um caso e com pesquisa de informação, relatórios médicos e alguma orientação da parte do psicólogo, vamos fazendo algo para os orientar e ajudar no seu dia-a-dia académico. Como já alguém disse anteriormente, quando os pais não aceitam as problemáticas dos seus filhos ou não as sabem detectar precocemente, o trabalho do professor fica um pouco dificultado. Desde Outubro que estou no Ensino Especial e posso dizer que tenho tido um bom apoio da parte dos técnicos da Cercizimbra, que é o nosso CRI e que nos faculta alguma orientação. Temos tido muito apoio da parte do psicólogo e terapeuta da fala que nos vão transmitindo muita informação e também estratégias, o que leva a que consigamos desempenhar o nosso trabalho da melhor forma e ver os resultados, positivos, dessa intervenção.

Tenho casos de Dislexia; Problemas de atenção /concentração, Disortografia, Problemas Emocionais, Disgrafia; Autismo e também Dificuldades de aprendizagem. No meu dia-a-dia vou trabalhando, com cada um, da melhor forma que sei, para minimizar as suas dificuldades. Não

existem receitas. O nosso trabalho podia ser facilitado se, da parte dos professores (estamos a falar de 2º e 3º ciclo) colaborassem e se esforçassem em adaptar o seu trabalho aos alunos que estão inseridos nas turmas; Existe muita resistência da parte deles em aceitar a inclusão. No 1º ciclo a inclusão está mais interiorizada mas... há sempre um mas...

E sim...quando os pais não aceitam, o nosso trabalho é dificultado...Quando não existe um bom suporte familiar, a criança também tem dificuldades em progredir... e tudo isto é um ciclo. O que podemos fazer para os ajudar??? Fazer o melhor que sabemos e podemos e tentar sempre passar-lhes uma imagem positiva do seu futuro e que com força de vontade e muito empenho conseguem atingir as metas que lhes são propostas.

Ana Carina em Qui 22 Abr 2010 - 14:40

e os casos que são eternas dúvidas?!

Bem...ter ou não ter casos com NEE?na experiência que tenho de ser professora titular de turma não posso dizer que já trabalhei directamente com casos destes, ou pelo menos com casos já "detectados". Há depois aqueles que ficam no "limiar", ou seja os que não são diagnosticados porque não são devidamente acompanhados por técnicos/ especialistas ou, como já foi referido, porque os pais também não facilitam... a verdade é que, segundo aquilo que já faz parte da minha experiência há alunos com necessidades mas que por um ou outro motivo não são devidamente acompanhados...claro que só dificulta o nosso trabalho e os mais prejudicados serão sempre as crianças...

Maria Joana Almeida em Qui 29 Abr 2010 - 9:04

Um mundo apaixonante

Olá! 😊

O início do meu percurso após o curso, foi o ensino especial. Fiquei colocada num colégio apenas

com alunos NEE e sem dúvida este aspecto veio influenciar por completo o caminho a seguir, acho que me apaixonei:)

Os colégios de ensino especial (que se encontram agora em risco) são uma mais valia importantíssima para crianças N.E.E, não só por oferecerem várias valências (Musicoterapia, Arteterapia; terapia da fala etc.)mas por enquadrar uma filosofia mais sensível aos problemas das crianças com N.E.E.

Estes meus 4 anos de experiência e formação neste sentido, ensinaram-me que, de facto, é necessário um conhecimento sobre as Várias problemáticas das crianças om N.E.E, mas acima de tudo uma desconstrução de estéreotipos e preconceitos pois estas vidas têm a capacidade de abanar as nossas estruturas padrão e exigir por vezes um outro "eu". Este conhecimento associado a uma grande sensibilidade e bom senso são as ferramentas necessárias para trabalhar nesta área.

Neste momento encontro-me a trabalhar como Professora de Educação Especial numa escola pública e de facto constato que os professores têm dificuldades em lidar com estes alunos dentro da sala de aula, o que é absolutamente normal, uma vez que com grande facilidade disturbam o funcionamento da turma. Há de facto falta de formação na formação inicial que deve ser colmatada o mais rapidamente possível, mas também uma política de individualização nas escolas que não ajuda o sucesso destas crianças. Não devem existir atribuição de culpas; nem um "puxa para o lado" o problema, mas sim um "Quem é ele; Como é; O que podemos e devemos fazer?; Qual a melhor resposta? É possível neste espaço?; Se não é, qual é o melhor que podemos fazer aqui?" Estas são as questões pertinentes e o ponto de partida para tentar construir o sucesso destas crianças.

Maria joana:)

Sílvia Santos em Sex 30 Abr 2010 - 16:44

Também me apaixonei...

A minha experiência e percurso profissional é muito parecido ao da Maria Joana, sendo que trabalho no Ensino Especial deste que me formei - 4 anos em Instituições de Ensino no Especial e actualmente no Ensino Público.

Desde que me formei nunca tive um aluno que não estivesse abrangido pelo D.L nº 3 (e acho que a Mjoana também não.. 😊) o que me permitiu, claramente uma desconstrução de estereótipos e ideias e dúvidas e medos e limites que acho que não tenho palavras para explicar. Tem sido um trabalho de aprendizagem e reaprendizagem constante, em que de facto "não há receitas".

Como refere a Mjoana penso que esta é uma actividade que precisa de ser gerida com uma grande dose de sensibilidade, outra grande dose de bom senso, outra grande dose de resistência, e já agora, uma boa dose de conhecimentos técnicos e formais. Assim, remeto para o título da minha participação, no intuito de salvaguardar o requisito que considero essencial nesta profissão especial: estar apaixonado.

Pego ainda numa questão, que me toca particularmente, e que foi referida ao longo da discussão no fórum, que é a questão da relação escola-família. Muitas vezes para conseguirmos "chegar" ao aluno, temos que "ganhar" a família e é fundamental conseguirmos ter a percepção de que a família da criança com NEE, ao receber o seu filho, inicia um ciclo de fases desde a negação à aceitação, demorando anos a percorrê-lo. Ora nenhuma criança é igual, nenhuma família é igual e nem todas as famílias se encontram no mesmo estágio, portanto é fundamental conseguirmos enquadrá-la para conseguirmos intervir melhor. As famílias das crianças com NEE também têm necessidades especiais e é fundamental conseguirmos estabelecer uma comunicação positiva e colaborante, pois os pais são uma parte essencial da nossa equipa. Posso parecer idealista (eu também acho) mas confesso que já tive famílias "complicadas" - sem perceber muito bem o que queremos dizer com famílias "complicadas" e "desestruturadas" (termo que agora até está na moda) - e continuo a acreditar que este é o caminho...

Penso que o Ensino Especial é um mundo a descobrir e que carece de uma entrega autêntica da parte de quem nele intervém...

Tenho muitas dúvidas e acho muito importante a iniciativa deste fórum!

Sílvia

Susana em Dom 2 Maio 2010 - 23:03

Sílvia, tenho que te fazer esta pergunta e este desafio...

Que dúvidas tens? Partilha-as connosco, pois poderão ser algumas das que nós também tenhamos e, em conjunto, discutiremos e por certo alguma solução encontraremos.

Susana

Helena Mafra em Ter 11 Maio 2010 - 23:26

O meu aluno... o meu caso...

Tenho uma situação que gostaria de partilhar com vocês. Tenho um aluno diagnosticado com défice de atenção sem hiperactividade. Apesar de me ter sido dada uma listagem com um conjunto de estratégias e actividades a desenvolver com o aluno, continuo com dificuldades. Tal se deve, principalmente, ao facto de este aluno não ser coerente nas suas aprendizagens, ou seja, o que hoje demonstra que sabe, amanhã revela o oposto e tenho que voltar a introduzir os conteúdos. Alguém tem um caso assim? O que fizeram? Gostaria muito de receber algumas "pistas" que me ajudassem com este aluno, pois estou a ficar sem ideias... Obrigada.



Susana em Qui 13 Maio 2010 - 10:31

Helena,

Dada a situação, não sei bem o que te diga, especialmente dada a inconsistência da capacidade

em assimilar os conteúdos... Talvez devas continuar em recapitular os conteúdos, mas com recurso a diferentes suportes e estratégias. Já utilizaste os jogos? Talvez assim consiga assimilar com maior facilidade e naturalidade o que necessita.

Susana.

Helena Mafra em Dom 16 Maio 2010 - 21:23

Susana o complicado é que já tentei de tudo e nada parece resultar. Todas as estratégias que me foram indicadas pelos médicos que acompanham os alunos, tudo o que aprendi na minha formação, algumas coisas que vou-me lembrando, jogos que construo para o efeito e nada... Não há critério, nem regra. o que hoje parece que está a dar resultado vejo que amanhã já não sabe. Parece que durante a noite há aprendizagens que se 'varrem'.

Ana Carina em Dom 16 Maio 2010 - 21:55

Cada caso é um caso, é mesmo assim...

Pois é, a frase feita "cada caso é um caso" é mesmo bem aplicada nestas situações... as estratégias seguidas em alguns alunos, que até resultam bem, podem ser um verdadeiro fracasso noutros alunos...Eu tenho um aluno com dificuldades muito acentuadas, mas que não está assinalado como NEE, uma vez que os EE se recusam, pura e simplesmente, em aceitar este facto. A verdade é que este aluno terá, de certo, algum défice de atenção, ou cognitivo, ou quem sabe, ambos. Eu não sei, não posso ser eu a fazer esta avaliação. Mas na realidade sou eu que me deparo diariamente com ele e com as suas dificuldades...Ele encontra-se sistematicamente noutro mundo, que não o nosso. Está permanentemente desatento e este é um facto que agrava as suas dificuldades, que já vêm de trás...Para chamar a sua atenção passo muitas vezes à sua frente e por vezes nem falo, apenas toco com a minha mão na mesa ou no ombro dele, de forma a que "desça à Terra". Sempre que tenho oportunidade estou sozinha com ele, com o trabalho individualizado parece que facilita o processo de aprendizagem. Optámos por ter um caderninho (um conjunto de folhas) onde escrevemos as "novidades", as

que suscitam maiores dificuldades ... Ao trabalhar ele recorre frequentemente aos seus apontamentos. O facto dele saber que ali está uma ajuda, fá-lo sentir-se mais confiante e vai conseguindo aplicar os conteúdos e aos poucos (muito devagarinho)vai memorizando.

Laura Lourenço em Seg 17 Maio 2010 - 11:05

Helena

Esse seu aluno, e pela pouca experiencia que tenho, deve ter algo para além do déficit de atenção. Uma criança que não retém conteúdos deverá ter também um déficit cognitivo. Sabe se ele já foi visto numa consulta de desenvolvimento? As estratégias que tem utilizado estão correctas, deverá trabalhar sempre com materiais mais lúdicos, se possível utilizar o computador, o jogo, mas como se diz, não há receitas, cada caso é um caso.

A questão aqui é se esse aluno estará a ter o acompanhamento médico e técnico necessário ao seu desenvolvimento.

Susana em Seg 17 Maio 2010 - 22:16

Para ti, Ana Carina

Colega,

Pelo teu relato, parece-me que esse aluno, precisaria de uma ajuda técnica especializada, começando por uma referenciação. Mas, como os pais assim não querem, teremos nós, professoras, que fazer algum "milagre"... Acho que as tuas estratégias de o fazeres retornar à actividade estão correctíssimas, até porque consegues evitar chamadas de atenção que provocassem uma quebra na actividade ou até uma desconcentracção por parte dos restantes colegas. O "caderninho das novidades" também me parece ser uma estratégia que o aproxima da realidade educativa que o rodeia e vai ao encontro da forma como ele se sente confortável, enquanto se vê como aluno e te vê a ti, como professora. Dadas as suas dificuldades, acho que deverás dar continuidade ao trabalho que até aqui tens feito, pois parecem advir resultados positivos. Talvez possas (não sei se já não o farás) abdicar de algumas tarefas que para ele sejam menos importantes, tais como copiar o plano diário ou de outro, substituindo-as por fichas, jogos e exercícios específicos para as suas dificuldades; quando estás a trabalhar só com

ele também poderias pedir-lhe que escrevesse algo sobre o seu "mundo" e partir daí para os conteúdos.

Só sei que só nos resta ir tentando e acreditar sempre na nossa capacidade de improvisação e de criatividade. Acho que é isso que nos dias de hoje ainda nos vale de alguma vantagem ou compensação... não sei bem qual das duas.

Rosa-Mendes em Seg 31 Maio 2010 - 10:04

Bom dia a todas!

Peço desculpa por ter "entrado" no Fórum tão tardiamente e agradeço à Susana esta oportunidade.

Gostei imenso de ler as vossas experiências e senti bastante empatia com as vossas dúvidas, frustrações e aspirações no que diz respeito a conseguir "chegar" ao aluno.

Em primeiro lugar, gostaria de falar da minha curta experiência. Como professora de Inglês do Colégio, dou aulas a todas as turmas do 1.º ciclo e ainda uma turma da Infantil. Temos no Colégio diversos alunos com NEE, alguns já apoiados, outros não. Na minha experiência, consegui desenvolver um bom relacionamento com a maioria deles, e estabelecer um vínculo afectivo satisfatório, o que me permitiu dar-lhes as aulas sem grandes problemas (curiosamente, os meus "choques" foram com outros, não referenciados como sendo alunos com NEE). Senti apenas que precisava de mais tempo sozinha com eles para lhes transmitir a matéria de modo integral, de modo a que assimilassem facilmente tudo. Não senti que tivessem obstáculos cognitivos em relação à aprendizagem. Acredito que se tivessem possibilidade de estar mais algum tempo por semana sozinhos comigo, chegariam lá facilmente. Ao longo do ano, a maioria evoluiu satisfatoriamente.

O que me leva ao outro lado desta "moeda": e os alunos que estão no "limiar"? Aqueles alunos que não demonstram qualquer interesse em estar na aula, não se motivam, faça o professor o que fizer, tanto parecem evoluir como, dias depois, parecem já nada saber, são agressivos e mal-educados, não tem qualquer capacidade de auto-controle...? Será que todos são casos de

NEE? Ou será que muitos são pura e simplesmente, "mal-criados"? Nesta minha curta experiência de ensino, foram estes casos de "limiar" com quem tive maior dificuldade de relacionamento e trabalho. Foram quase sempre eles que perturbaram a aula, que criaram situações de agressividade e que não mostraram "evolução". Será que estamos todos - professores, médicos, terapeutas e famílias - a abordar a questão de forma integral? Ou estamos a faltar alguma peça do puzzle?

Finalmente, quero sublinhar a questão que a Helena Mafra - minha colega no Colégio - trouxe ao Fórum, quanto à colaboração pais-professores. Até há pouco tempo, só conhecia o lado de mãe. Hoje, conheço um pouco a experiência dos Professores. Concordo integralmente com a Helena. É vital haver um trabalho em conjunto, para o bem maior da criança. Se assim não for, é muito difícil ao professor, hoje destituído de grande parte da sua autoridade e capacidade de acção, conseguir implementar códigos de conduta, estratégias de aprendizagem e outros. Quando falamos de crianças diagnosticadas com NEE evidentes, acabará por ser mais fácil conseguir uma colaboração da família. Contudo, quando chegamos às crianças que estão no "limbo" de que há pouco falei, nos casos que conheço, as famílias não aceitam que haja responsabilidade sua ou da sua criança nos problemas de aprendizagem.

Só para vos contar um pouco mais, eu e duas amigas, estamos a lançar em Portugal um projecto que consideramos muito interessante e que, entre outros, disponibiliza workshops para Pais e Educadores sobre técnicas de educação simples e acessíveis, e temos tido dificuldade em ter pais aderentes porque os workshops têm 6 sessões, de 1 hora e meia cada uma, uma vez por semana. No entanto, diversos professores, educadores e enfermeiros se encontram inscritos para o próximo. Concluo, entre outros, que a nossa sociedade ainda considera que os pais, desde o momento em que se tornam pais, estão perfeitamente capacitados para educarem os seus filhos, sejam quais forem os problemas com que se deparam. E, como eu descobri em primeira mão, na minha filha, tal não podia estar mais longe da verdade. Saber educar não é directamente proporcional ao amor que sentimos pelos nossos filhos. Por muito boa vontade que tenhamos, podemos ser confrontados com situações em que temos de recorrer a ajuda para aprender mais. Esta é uma lição que a maior parte dos professores aprende logo que

começa a trabalhar, mas à qual os pais ainda resistem. Se calhar, porque dão por certo este seu papel de pais...

Para concluir, e apresentando a minha opinião pessoal, acho que muitas das crianças que se encontram neste "limbo" - entre as boas alunas e bem comportadas e as crianças com dificuldades de aprendizagem evidentes, referenciadas como sendo crianças com NEE - precisam de ser avaliadas de uma perspectiva mais holística, que englobe não só a parte técnica da medicina e da educação, mas também a parte psicológica de afectos e emoções e a parte espiritual. Sem esta abordagem holística será difícil conseguir "tocá-las", ajudá-las e dotá-las de ferramentas para que se tornem autónomas e bem sucedidas. Talvez elas estejam aqui para nos colocar todos estes desafios, para nos fazer crescer como pais, professores e seres humanos e para mudar o muito que precisa ser mudado no que diz respeito ao relacionamento humano e ao relacionamento com crianças.

Sílvia Santos em Ter 8 Jun 2010 - 22:26

Workshop

Olá!

Colega, interessou-me muito (como professora de Ensino Especial) os Workshops que estás promover. Digo já que penso que este tipo de acções, que permitam uma abordagem em torno das competências parentais são, hoje em dia, uma necessidade eminente. Digo isto, e sou "sensível" às questões dos "pais" porque tenho vindo a desenvolver a minha tese de mestrado na área do envolvimento parental. Agradecia então que se fôr possível me facultasse mais informação sobre os ditos workshops. Aproveito e deixo o meu email: silviapitas@hotmail.com

Muito obrigada! 😊

Sílvia

Domínio 3. “Preciso de resposta”

Susana em Seg 15 Mar 2010 - 12:29

Novo Programa de Matemática

Colegas,

Gostaria de saber se têm conhecimento de alguma formação destinada à apresentação do Novo Programa de Matemática para os 1.º e 3.º anos.

Sei que a Areal Editores está a organizar um encontro, mas parece-me que se trata mais de propaganda de manuais do que propriamente apresentação das alterações ao programa.

Sandra Varandas em Dom 21 Mar 2010 - 13:05

Neste momento acho que não há nenhuma.

Tenho estado à procura e não encontro. Começou tudo em Setembro.

Susana em Qui 6 Maio 2010 - 10:56

Formação

Para quem estiver interessado, deixo-vos aqui um site com um conjunto de acções de formação na área da educação especial.

<http://www2.estgf.ipp.pt/estgf/docs/formacao-continua/formacao-continua-2010/resumo-da-divulgacao-do-plano-de-2010>

Susana em Ter 25 Maio 2010 - 23:43

Mestrado em N.E.E.

Colegas,

Na ESE de Lisboa, há um mestrado académico em Educação Especial. Consultem este link e saibam mais.

<http://www.eselx.ipl.pt/Eselx/Detalhe%20da%20noticia/tabid/393/default.aspx?id=140>

Bjs.

Susana Marques

Domínio 4. “Podíamos discutir sobre...”

Nenhuma mensagem